

Relatório Anual 2010

Sumário

Mensagem do
Presidente 07

09 O Setor
Elétrico

Grupo
Neoenergia 13

22 Governança
Corporativa

Dimensão
Operacional 30

42 Dimensão
Econômico-Financeira

Dimensão
Socioambiental 56

Sobre este Relatório

Este é o nosso primeiro Relatório Anual com as diretrizes GRI-G3 de avaliação da gestão voltada à Sustentabilidade.

A *holding* Neoenergia S.A., em busca do aprimoramento da expressão das práticas de sustentabilidade, publica este Relatório Anual, edição 2010, pela primeira vez alinhado às diretrizes da Global Reporting Initiative, versão 3 (GRI-G3). **(GRI 3.2, 3.11)**

Também apoia reconhecidas iniciativas globais propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para estimular a promoção de boas práticas de responsabilidade corporativa. Desde 2007 é signatária do Pacto Global (Global Compact) – dez princípios ligados a Direitos Humanos, do Trabalho, do Meio Ambiente e Anticorrupção – e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) – oito compromissos assumidos por empresas e entidades para a diminuição da miséria, da fome, do analfabetismo, do preconceito, da mortalidade infantil e doenças.

As informações de desempenho que consolidam as operações e empresas controladas e coligadas referem-se ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010. O relatório emitido anualmente cobre todas as organizações sujeitas ao controle ou influência significativa (de forma ampla as três distribuidoras e limitada aos demais negócios) do Grupo Neoenergia, denominação que será usada neste documento como referência às operações da *holding*. Durante o ano de 2010 foram realizadas diversas aquisições de empreendimentos e não há retificação de informações, pois este é o primeiro relatório que segue as diretrizes GRI. **(GRI 3.1, 3.3, 3.6, 3.8, 3.10)**

Em acordo com os indicadores e demais informações incluídas, este relatório é autodeclarado como

“nível C” de aplicação segundo as Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da GRI. Além disso, foram incluídos os indicadores do Suplemento Setorial do Setor Elétrico da GRI (Electric Utilities Sector Supplement) reportados pelas distribuidoras do Grupo. **(GRI 3.7)**

Os dados fornecidos pelo Relatório Anual não foram verificados por auditoria externa independente, exceto as Demonstrações Financeiras – asseguradas pela empresa de auditoria Ernst & Young Terco Auditores Independentes S/S –, como demonstra a declaração publicada na página A28 do jornal Valor Econômico, de 21/02/2011, e em conformidade com o novo padrão contábil International Financial Reporting Standards (IFRS), em acordo com a Instrução CVM nº 457, que determina a aplicação desta prática contábil desde o exercício encerrado em 2010¹. A compilação dos dados socioambientais envolveu as principais áreas das empresas e não houve a necessidade de reformular os dados publicados nos relatórios anteriores. Esta publicação é fruto do trabalho coletivo de diversos colaboradores que forneceram informações e indicadores sobre as operações do Grupo Neoenergia no período e reflete um processo de melhoria contínua e de aprofundamento das práticas de Sustentabilidade comunicadas aos clientes, colaboradores, acionistas, investidores, fornecedores, governo e órgãos de imprensa. **(GRI 3.5, 3.9, 3.13)**

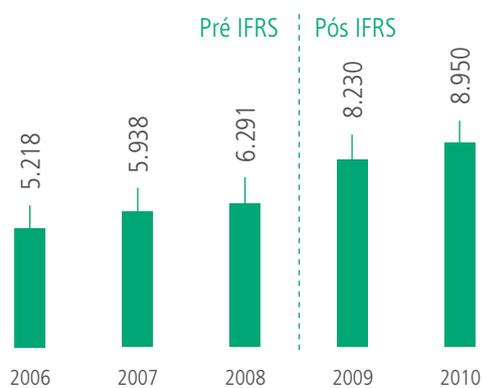
Na página 72 encontra-se o Índice Remissivo com a referência a todos os indicadores GRI reportados neste documento. O arquivo em pdf está à disposição de todos os interessados, com conteúdos adicionais, em www.neoenergia.com/ri. Comentários, críticas e sugestões podem ser feitas pelo canal “Fale com RI”. **(GRI 3.4, 3.12)**

Boa leitura!

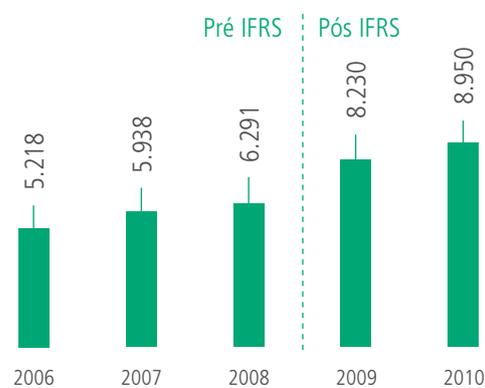
¹O ano de 2009 também é representado sob as mesmas práticas contábeis com a finalidade de manter a comparabilidade dos dados.

Destaques (GRI 2.8)

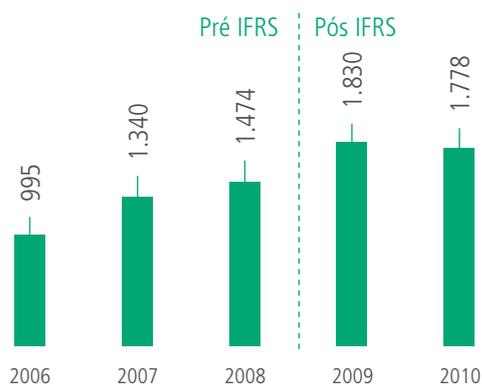
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



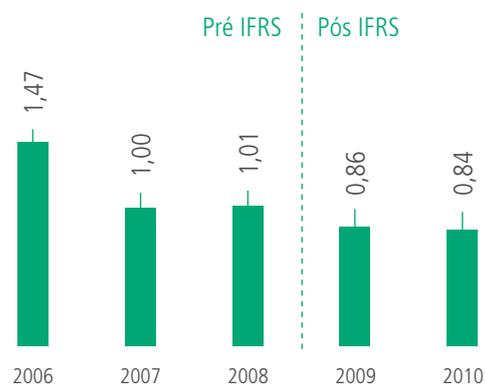
EBITDA (R\$ milhões)



Lucro Líquido (R\$ milhões)



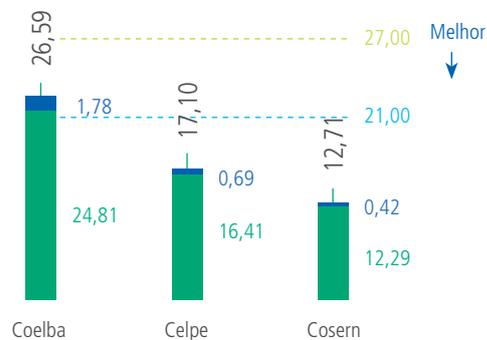
Dívida Líquida/EBITDA* (%)



*Nota: Cálculo com base nas Demonstrações Financeiras da holding Neoenergia. Os dados de 2009 e 2010 foram ajustados ao IFRS.

Distribuição

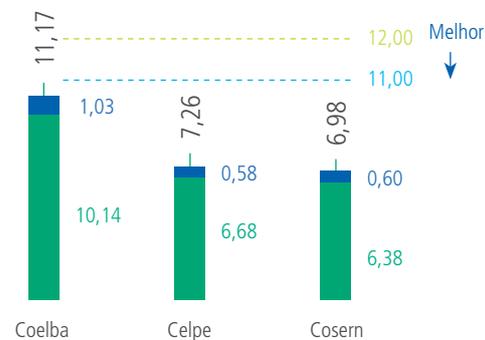
DEC** (GRI EU29)



■ Sem supridora ■ Supridora -- Brasil -- Nordeste

**Nota: Os indicadores da Coelba foram afetados pelas fortes chuvas ocorridas ao longo de 2010 na Região Nordeste. Os índices da Celpe não registraram este efeito, pois as cidades afetadas decretaram estado de calamidade e foram excluídos da base de cálculo.

FEC** (GRI EU28)



■ Sem supridora ■ Supridora -- Brasil -- Nordeste

**Nota: Os indicadores da Coelba foram afetados pelas fortes chuvas ocorridas ao longo de 2010 na Região Nordeste. Os índices da Celpe não registraram este efeito, pois as cidades afetadas decretaram estado de calamidade e foram excluídos da base de cálculo.

Investimentos Sociais (R\$ mil)



Perfil

O Grupo Neoenergia, por meio de controladas¹ e coligadas², opera em toda a cadeia de produção de energia elétrica – geração³, transmissão⁴, comercialização⁵ e distribuição⁶ – no Brasil. É líder em distribuição do segmento privado e atende mais de nove milhões de unidades consumidoras por meio das controladas Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), Companhia de Eletricidade de Pernambuco (Celpe) e Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern). **(GRI 2.2, 2.3, 2.5, 2.6, 2.7)**

É uma das maiores *holdings* do mercado nacional e a primeira privada do setor a receber o grau de investimento em escala global da agência de classificação de risco Standard & Poor's, com *rating* 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil. É um dos maiores investidores privados em geração de energia.

Investe no segmento de geração de energia com a construção de novas usinas: a UHE⁷ Belo Monte, a UHE Teles Pires e a UHE Dardanelos. As inaugurações ocorridas em 2010 são as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) Goiandira/GO, de 17,09 MW, com início de operação em novembro deste ano; e Nova Aurora/GO, com

energia assegurada de 12,37 MW, com início de operação previsto para 2011. **(GRI 2.9)**

Entre os novos negócios do Grupo Neoenergia destacam-se as Usinas Hidrelétricas Baixo Iguaçu/PR, de 288 MW, Belo Monte/PA, de 11,2 mil MW, e Teles Pires/MT, de 1.820 MW, além de dez parques eólicos que serão construídos nos Estados do Rio Grande do Norte e Bahia, em parceria com a Iberdrola Renováveis.

A estrutura societária é formada por 39,0% de ações ordinárias sob o controle da Iberdrola Energia S.A. (Espanha); Banco do Brasil (BB – Banco de Investimentos S.A.) detém 11,99%; e Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (PREVI) 49,1%, sendo 26,77% pertencentes ao BB Carteira Livre – Fundo de Investimentos em Ações, 49,1%. **(GRI 2.6)**

Em 2010, a *holding* Neoenergia apurou um lucro líquido de R\$ 1,78 bilhão, uma variação negativa de 2,7% sobre o lucro líquido acumulado no ano de 2009 (R\$ 1,83 bilhão), de acordo com as novas normas contábeis (IFRS). O Grupo emprega 5.095 colaboradores diretos e 19.256 indiretos. **(GRI 2.8)**

¹ Neste Relatório, a referência controlada(s) define(m) a(s) sociedade(s) na(s) qual(uais) o Grupo Neoenergia, diretamente ou por meio de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores (de acordo com a redação dada pela Lei nº 6.404/1976).

² Neste Relatório, a referência coligada(s) define(m) a(s) sociedade(s) na(s) qual(uais) a holding tem influência significativa (de acordo com a redação dada pela Lei nº 11.941/2009).

³ As geradoras são responsáveis pela produção de energia elétrica. Na holding Neoenergia, o segmento operacional de geração é composto pelas empresas Afluente G, Itapebi, Termopernambuco, Termoçu (em que detém participação minoritária), Rio PCH I, Corumbá III, Baguari I, Goiás Sul, Bahia PCH I, Energyworks e Capuava Energy.

⁴ A Afluente T e a SE Narandiba são as controladas da Neoenergia que operam no segmento de transmissão.

⁵ A NC Energia é uma controlada Neoenergia no segmento de comercialização.

⁶ As empresas de distribuição de energia elétrica são as responsáveis por receber a energia em alta tensão do sistema interligado de transmissão, rebaixá-la a níveis comerciais e fazê-la chegar ao consumidor final.

⁷ UHE Usina Hidrelétrica.

Mensagem do Presidente

O ano de 2010 foi coroado de sucesso para o Grupo Neoenergia. Nossa *holding* conquistou neste exercício um dos maiores reconhecimentos de confiança do mercado, o *rating* Investment Grade, concedido pela agência de classificação de risco Standard & Poor's pela primeira vez a uma *holding* privada do setor elétrico brasileiro.

Segundo relatório da agência, a nova avaliação da Empresa, 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil, foi dada pelo histórico de consistência na melhoria da administração financeira e operacional, pelo crescimento do mercado em sua área de concessão e por sua adequada estratégia de investimentos.

Para nós esta foi uma importante confirmação de que o Grupo está trilhando o caminho correto no gerenciamento dos seus negócios. Em 2010 seguimos com passos firmes na nossa estratégia de crescimento, realizando quatro importantes aquisições, que nos assegurou um portfólio de geração, em operação e em construção, de mais de 4.000 MW de potência instalada, um dos maiores do País entre as empresas privadas do setor elétrico.

Ingressamos no maior projeto de geração hidrelétrica do País – a Usina Hidrelétrica (UHE) Belo Monte, de 11.233 MW, no Pará – com uma participação de 10% na Norte Energia S/A; inauguramos nossos primeiros investimentos em energia alternativa com a conquista de 10 parques eólicos, somando a capacidade de 288 MW, sendo 9 arrematados no leilão da Aneel em parceria com a Iberdrola Renováveis; arrematamos também em leilão a UHE Teles Pires, de 1.820 MW, que construiremos no Mato Grosso com Furnas e Eletrosul; e estreamos no mercado de cogeração, comprando a empresa EnergyWorks, com 93 MW gerados em seis plantas térmicas.

O crescimento do Grupo em geração foi consolidado no ano de 2010 com a ampliação da capacidade de geração instalada, que chegou a 1.421 MW com a entrada em operação das Pequenas Centrais Hidrelétricas Sítio Grande, na Bahia, e Goiandira, em Goiás, respectivamente operadas pelas controladas Bahia PCH e Goiás Sul. Esse montante será ampliado em 2011 com mais 133 MW, com a entrada em operação da UHE Dardanelos, no Mato Grosso.

Na distribuição, nossas controladas Coelba, na Bahia, Celpe, em Pernambuco, e Cosern, no Rio Grande do Norte, encerraram o exercício com o fornecimento de 30.563 MW a uma base de 9,1 milhões consumidores, registrando crescimento de mercado de 8,1% e número de clientes 4,5% maior em relação ao ano de 2009. A prestação do serviço foi beneficiada com investimentos de R\$ 1,4 bilhão, destinados à realização de novas ligações, à expansão da rede, construção, ampliação e modernização de subestações.

Os resultados do Grupo em 2010 foram apresentados conforme o novo padrão contábil IFRS estabelecido pelo International Accounting Standards Board – IASB e consubstanciado na Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007. Para efeito de comparabilidade, o resultado de 2009 foi reapresentado sob as mesmas práticas contábeis, tendo como principais ajustes a baixa de ativos e passivos regulatórios e os impactos da ICPC01 (Interpretação Técnica para Contratos de Concessão aprovada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC).

A Neoenergia registrou lucro líquido de R\$ 1,78 bilhão em 2010, resultado que representou uma variação de -2,9% sobre o lucro líquido acumulado no ano de 2009, que passou de R\$ 1,58 bilhão para R\$ 1,83 bilhão após refeito pelo novo padrão contábil IFRS.

O EBITDA/LAJIDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) registrado no ano de 2010 foi de R\$ 2,97 bilhões, correspondente a uma redução de 1,8% em relação ao EBITDA ajustado às novas normas contábeis (IFRS) no mesmo período do ano anterior, que passou de R\$ 2,64 bilhões para R\$ R\$ 3,03 bilhões.

A receita operacional bruta do quarto trimestre de 2010 foi de R\$ 4,36 bilhões, atingindo R\$ 12,83 bilhões no acumulado de janeiro a dezembro deste ano, o que significou alta de 10,3% em relação à igual período de 2009, que após ajuste contábil passou de R\$ 10,38 bilhões para R\$ 11,64 bilhões. A receita operacional líquida dos três últimos meses do ano de 2010 ficou em R\$ 3,36 bilhões, acumulando no ano o montante de R\$ 8,95 bilhões, que representou alta de 8,8% em relação à receita líquida de 2009, ajustada de R\$ R\$ 6,97 bilhões para R\$ 8,23 bilhões.

Além da dimensão financeira, atuamos em 2010 com responsabilidade social em nossos negócios, direcionando investimentos, espontâneos e regulados, à melhoria da qualidade de vida dos públicos relacionados pelas nossas empresas. As distribuidoras do Grupo deram continuidade em 2010 aos seus programas de eficiência energética voltados para comunidades de baixa renda, proporcionando um total de 124.831 geladeiras substituídas por modelos

de baixo consumo de energia. As ações resultaram em uma redução de demanda de 12,9 MW, energia suficiente para abastecer uma cidade de 83 mil habitantes.

A Neoenergia e seis de suas empresas controladas – Coelba, Celpe, Cosern, Itapebi, Termope e NC Energia – são, desde o ano de 2007, signatárias do Pacto Global e promovem os oito Objetivos do Milênio, ambas as iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU). Anualmente, as empresas têm relatado seu progresso à ONU e à sociedade, apresentando as iniciativas implementadas para adoção dos 10 princípios do Pacto na condução de seus negócios e de suas atividades.

De maneira complementar, o aprofundamento da responsabilidade corporativa é feito nas distribuidoras por meio dos indicadores Ethos. Entre os diversos programas e projetos realizados destacamos os de eficiência energética - Educação com Energia e Nova Geladeira e, de universalização – Luz para Todos. A melhoria do processo de gestão da sustentabilidade terá continuidade no Grupo em 2011, para isso buscaremos conhecer e desenvolver internamente as melhores e mais atuais práticas existentes no mercado. Desta forma evoluímos de maneira consistente no sentido de atender aos anseios de todos os nossos públicos estratégicos.

Marcelo Maia de Azevedo Corrêa

Diretor-Presidente da Diretoria Executiva da Neoenergia



Energia Elétrica no Brasil

O Panorama do setor e a expansão do Grupo Neoenergia em benefício do País e da sociedade.



EnergyWorks - Cogeração

A energia elétrica é uma *commodity* fundamental para o desenvolvimento de um país e indispensável na sociedade moderna. No Brasil, as Leis Federais nº 10.847 e nº 10.848, ambas de 15 de março de 2004, e o Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, atualizaram a regulação do setor elétrico e determinaram as melhores práticas para o funcionamento das operações de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia. Dessa maneira, os agentes operadores contratam usinas hidrelétricas e termoeletricas para suprir as necessidades de consumo e as distribuidoras adquirem em leilões para garantir aos consumidores tarifas menores, por meio do repasse da redução no custo de aquisição da energia desses leilões.

O fornecimento é realizado por 89 distribuidoras, que fazem a conexão e o atendimento ao consumidor – 63 concessionárias (estatais e privadas) e 26 cooperativas de eletrificação rural. De 68,6 milhões de unidades consumidoras, 58,3 milhões são residências. Os consumidores industriais representam 572,3 mil ligações. Comércio, serviços e outras atividades reúnem 4,96 milhões e as ligações nas áreas rurais, 3,91 milhões¹.

O setor elétrico opera em regime de concessão pública, autorização ou permissão do Ministério de Minas e Energia (MME). A ANEEL regulamenta aspectos técnicos e tarifários e fiscaliza as atividades das concessionárias. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) controla a operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional² (SIN). A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) coordena o planejamento do setor elétrico em longo prazo. O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) avalia a segurança do suprimento de energia elétrica. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) organiza o mercado no SIN.

Contexto

O parque gerador de energia elétrica no Brasil é constituído pelas fontes hidráulica, térmica, eólica e solar. As características físico-geográficas do País são determinantes para que a base de geração seja constituída por um sistema hidrotérmico de potência com predominância hidráulica, responsável por mais de 93% do total de geração em um ano hidrológico médio.

¹De acordo com dados fornecidos pela ANEEL, Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) e ONS.

²Instalações responsáveis pelo suprimento de energia elétrica a todas as regiões do País eletricamente interligadas, de acordo com Resolução Normativa ANEEL nº 205, de 26 de dezembro de 2005 (Diário Oficial, de 26 dez. 2005, seção 1, p. 96).

O restante é composto por geração termelétrica destinada à complementação do atendimento ao mercado do Sistema Interligado, especialmente nos períodos em que a vazão dos rios ou o regime de chuvas são desfavoráveis, e para o fornecimento localizado quando ocorrem restrições de transmissão e ao atendimento dos Sistemas Isolados³. Além disso, o parque conta com unidades geradoras compostas por fontes renováveis de energia e por unidades de cogeração.

O potencial hidráulico do parque gerador brasileiro é de cerca de 260 GW em 15% das reservas mundiais de água doce disponível. No entanto, apenas um quarto do potencial é atualmente utilizado e o potencial remanescente, 43%, concentra-se na Região Amazônica, que apresenta diversas restrições ambientais.

A exploração dos rios das demais regiões ocorre com a construção de reservatórios e de usinas de grande e pequeno porte (Usinas Hidrelétricas – UHE e Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH, respectivamente), isolados ou em cascata. Esta grande cadeia de reservatórios tem importante representatividade econômica, ecológica, hidrológica e social. Apesar do expressivo potencial eólico, o Brasil ainda pouco explora esse recurso, que representa apenas 0,70% da capacidade instalada total, com 765 MW e operação na complementaridade sazonal entre os regimes de vento e hidrológico, em especial na Região Nordeste, segundo a ANEEL.

O Setor em 2010

Em um ano marcado pela recuperação lenta da economia mundial e a forte valorização do real frente ao dólar, a energia renovável foi o maior destaque na matriz energética brasileira. As fontes alternativas de energia elétrica, como a eólica, marcaram os movimentos dos *players* no mercado brasileiro. Foram promovidos durante o ano alguns leilões, além de dois certames A-5 e Belo Monte. O período teve início com os efeitos da agitação provocada pelo leilão de eólicas em dezembro de 2009. Até então, o entendimento era de que a energia proveniente dos ventos era cara. Mas, em 2010, o preço médio ficou abaixo de R\$ 150 o MWh e a indústria eólica, novamente, foi aos leilões ao direcionar a atenção ao Brasil por conta da queda de consumo e tarifas nos mercados maduros: Reserva e A-3 – exclusivos para fontes alternativas, com preços por MWh inferior àquele patamar.



Assinatura Consórcio Belo Monte Brasília

O País encerrou o período com 57 parques eólicos em operação e 1.123 MW de potência instalada. Outros 30 parques estão em construção e vão gerar até 819,4 MW. No total, o País terá 7.231 MW instalados em usinas eólicas ao final de 2014, informam a ANEEL e EPE.

Além da movimentação das eólicas, o mercado observou a participação agressiva dos grupos espanhóis e o desembarque dos chineses nos leilões de transmissão, o que deixou claro que o Brasil, por conta do desempenho favorável da economia e o aumento da renda e consumo, consolidou-se como país atraente aos investimentos em infraestrutura.

Em 2010, o megaprojeto de infraestrutura, a UHE de Belo Monte, de 11.233 MW de potência instalada e 4,57 MW de energia firme, no Rio Xingu, no Pará, foi licitada após diversas negociações para formação dos consórcios, emissão de liminares que impediavam o certame e dúvidas sobre o valor do investimento da usina.

No final, o Grupo Neoenergia, por meio da controlada Bolzano S.A. e acionista da SPE⁴ Norte Energia S.A., foi o vencedor e o contrato de concessão para a construção da hidrelétrica foi assinado em agosto. A participação da Neoenergia no projeto é de 10%, com investimento de R\$ 2,3 bilhões.

³ Unidades não integradas ao Sistema Interligado Nacional (SIN)

⁴ Sociedade de Propósito Específico (conhecida também como SPE) é uma sociedade empresarial cuja atividade é bastante restrita e que pode, em alguns casos, ter prazo de existência determinado, normalmente utilizada para isolar o risco financeiro da atividade desenvolvida. A concessão de Belo Monte é válida por 35 anos e a usina geradora começará a ser construída em 2011, com conclusão prevista em 2015.

Quando entrar em operação Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo, atrás da chinesa Três Gargantas e da binacional Itaipu (Brasil-Paraguai), em um investimento de R\$ 19 bilhões. A energia assegurada pela nova usina terá a capacidade de abastecimento de uma região de 26 milhões de habitantes, com perfil de consumo elevado como a Região Metropolitana de São Paulo.

Além de Belo Monte, outras quatro concessões de operação de hidrelétricas foram a leilão em dois certames hídricos A-5 (negociação de novas fontes de energia oriundas da construção ou da operação de UHs, PCHs e alternativas), o primeiro em julho e o último, em dezembro: Garibaldi, no Rio Grande do Sul, Colíder, no Mato Grosso do Sul, e Ferreira Gomes, no Amapá.

A quarta concessão, Santo Antônio do Jari, na divisa entre os Estados do Amapá e Pará, já havia sido licitada, outorgada e construída; por isso a inclusão no processo foi exclusivamente voltada para a comercialização da energia elétrica.

No último leilão A-5 do ano, o Consórcio Teles Pires Energia Eficiente arrematou a Usina Hidrelétrica de Teles Pires e as respectivas instalações de transmissão. O valor previsto para o empreendimento é de mais de R\$ 3,69 bilhões (veja mais informações na pág. 40).

Também foram leiloadas, no final do ano, algumas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), um segmento que, a exemplo da biomassa, reavaliou em 2010 as formas de se apresentar mais atraente aos participantes nos leilões de energia.

As obras de construção de Angra 3 tiveram início em um ano no qual o vazamento de material radioativo em uma usina, por conta de um terremoto que devastou a costa nordeste japonesa, incluiu nas discussões cotidianas a necessidade do uso da energia nuclear para a produção de eletricidade em um país com imensos recursos hídricos como o Brasil.



Grupo Neoenergia (GRI 2.8)

O maior Grupo privado do setor elétrico em número de clientes em Distribuição no Brasil: 9,1 milhões de unidades consumidoras recebem a nossa energia.



A seguir você confere os principais números e informações do Grupo Neoenergia¹, um dos maiores investidores privados do setor elétrico em número de clientes; um dos maiores investidores privados em geração de energia e a primeira *holding* privada entre as elétricas do País a receber grau de investimento da Standard & Poor's, pelo desempenho financeiro-operacional e o comprometimento com o crescimento e o desenvolvimento sustentável do Brasil por meio da adoção de práticas e processos de menor impacto social e ambiental.

- **Nome da Empresa:** Neoenergia S.A. (GRI 2.1, 2.6)
- **Data de Fundação:** 14 de fevereiro de 1996, sob a denominação de Guaraniana S.A.
- **Colaboradores diretos, contratados, estagiários e terceiros:** 24,3 mil.
- **Sede Administrativa:** Rio de Janeiro/RJ. (GRI 2.4)
- **Total de Unidades Estratégicas de Negócios (UEN), agências, postos e pontos de atendimento ao cliente:** Nossa rede compreende 357 unidades nos Estados brasileiros onde empresas controla-

das e coligadas operam, caso da Cosern (10 postos de atendimento), da Coelba (41 agências fixas, três móveis e, pela rede Coelba Serviços, 1.054 estabelecimentos credenciados) e Celpe (46 agências de atendimento e 278 pontos de atendimento da rede Celpe Serviços). Nelas, nossos clientes conseguem informações diversas sobre nossos produtos e serviços.

- **Principais marcas, produtos e serviços oferecidos pelo Grupo:** As empresas do Grupo Neoenergia S.A – ou controladas e coligadas – são usadas no desenvolvimento das atividades empresariais, operacionais, socio-educativas e de relacionamento com os *stakeholders*. As empresas oferecem um amplo leque de produtos e serviços de geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia elétrica. (GRI 2.2)

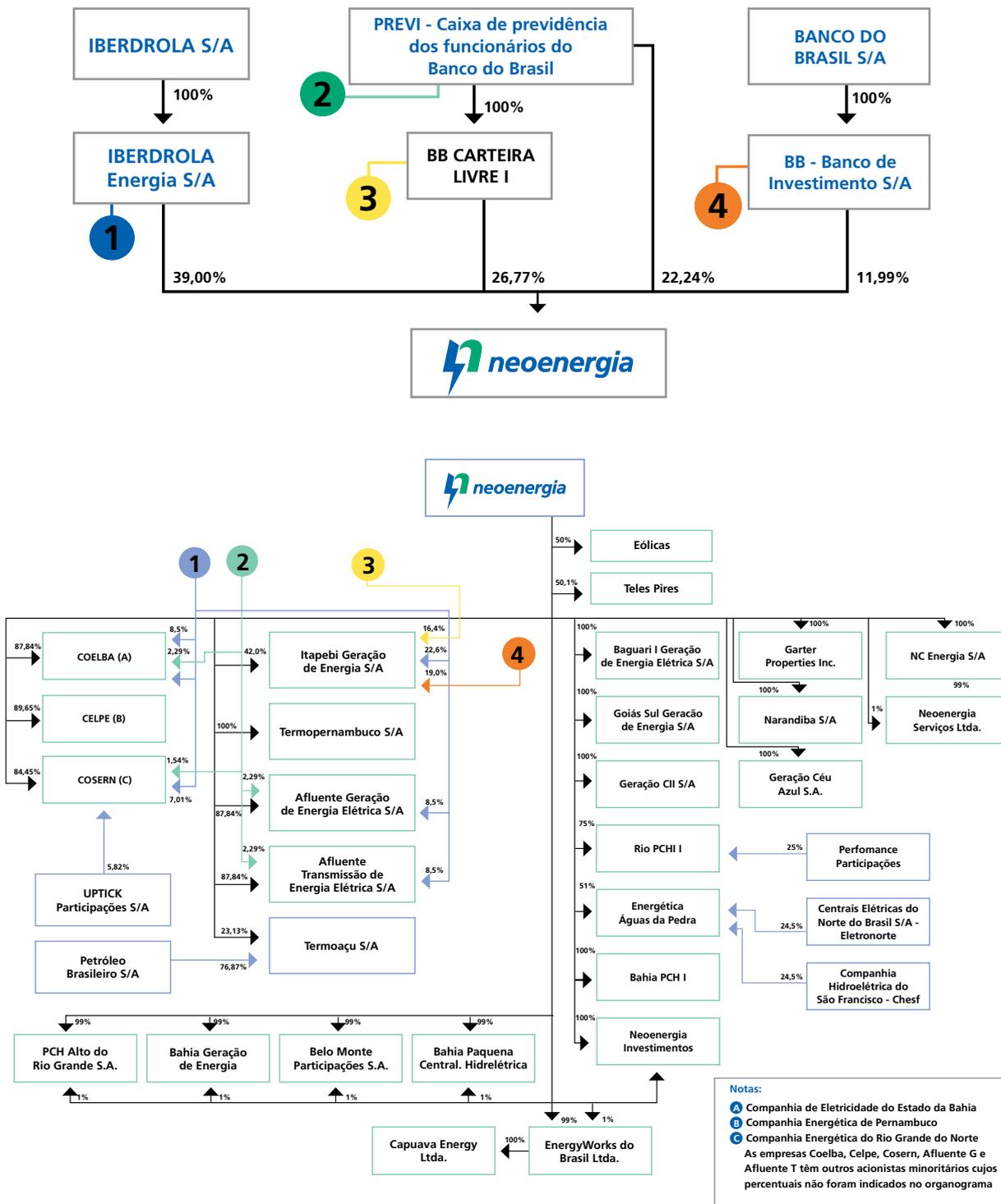
Natureza Jurídica

A Neoenergia S.A. é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída originalmente sob a denominação de Guaraniana S.A, com o objetivo principal de atuar como *holding* com participação no capital de outras sociedades dedicadas às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica. (GRI 2.6)

¹Dados e informações corporativas consolidados em 31 de dezembro de 2010.

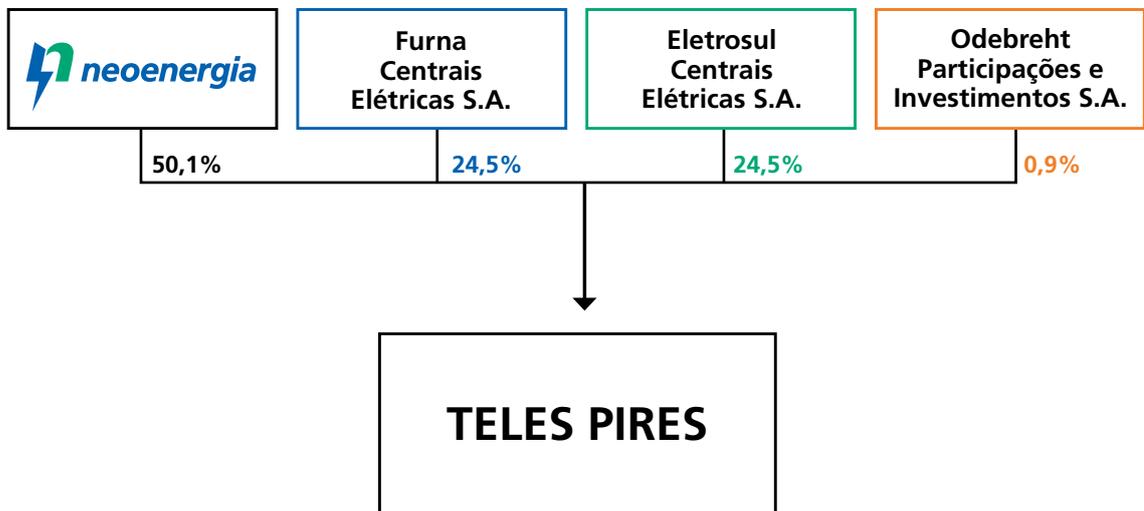
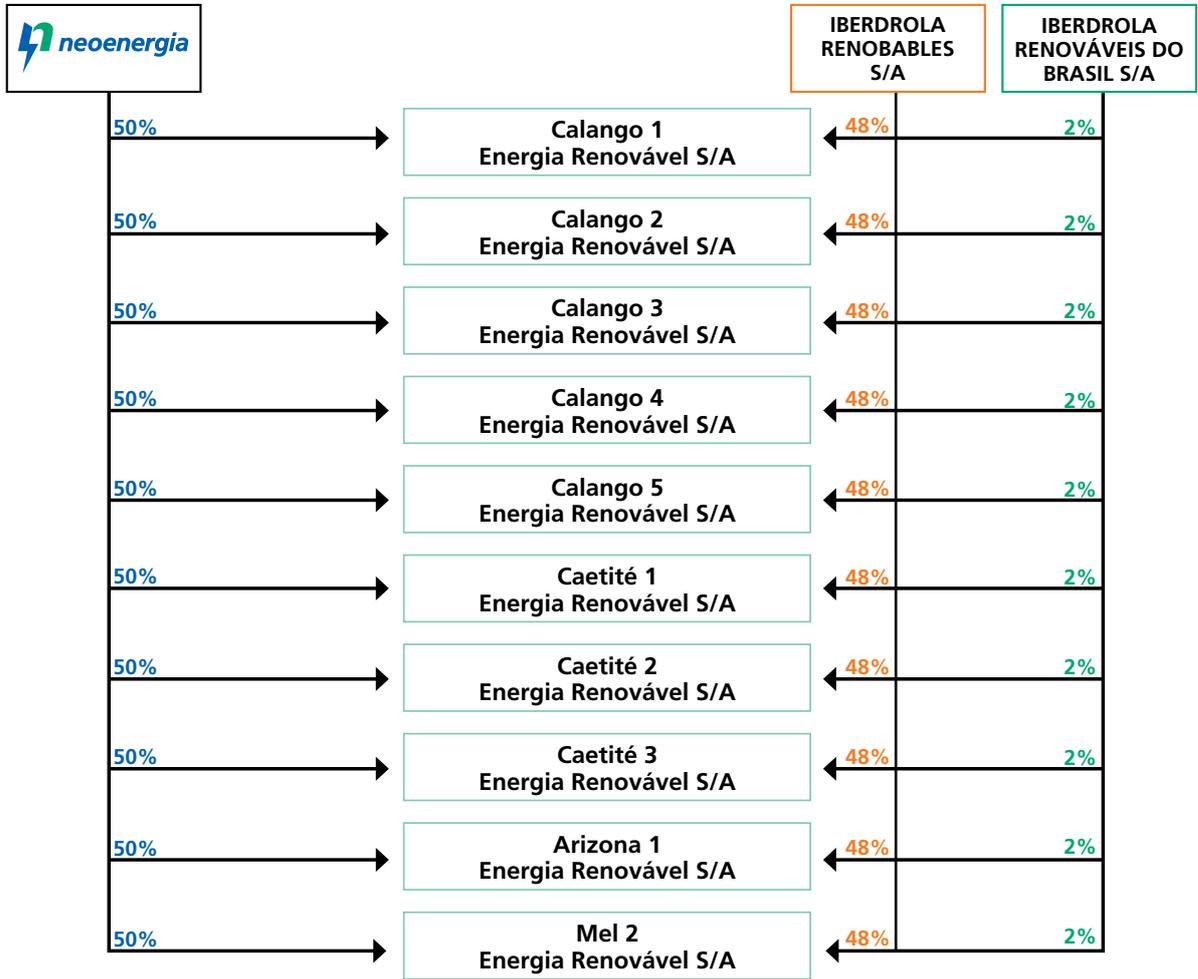
Organograma (GRI 2.3)

Grupo NEENERGIA



Eólicas e UHE

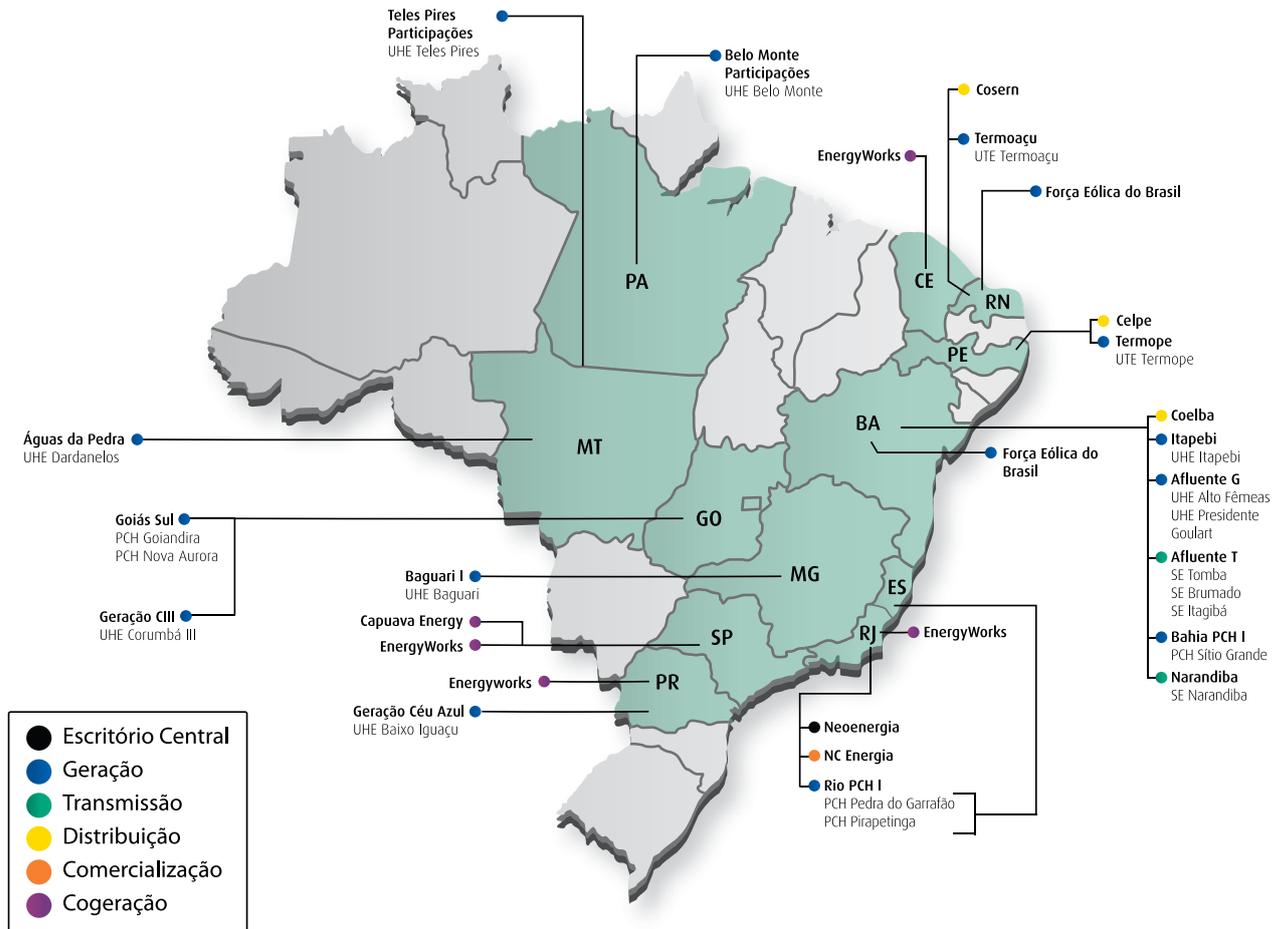
EÓLICAS



Estados em que o Grupo Neoenergia opera

As empresas coligadas e controladas da *holding* operam no Brasil, em doze Estados: Bahia/BA, Ceará/CE, Goiás/GO, Espírito Santo/ES, Mato Grosso/MT, Minas Gerais/MG, Pará/PA, Paraná/PR, Pernambuco/PE, Rio de Janeiro/RJ, Rio Grande do Norte/RN e São Paulo/SP (veja mapa). (GRI 2.5 2.7)

Presença em Doze Estados Brasileiros (por segmento de negócio)



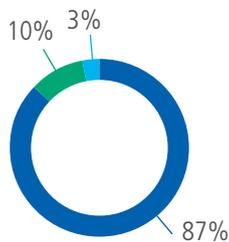
Desempenho dos Segmentos de Negócios

Dados Econômico-Financeiros	Distribuição			Geração			Comercialização		
	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	11.263	12.106	7,50%	1.023	1.146	12,00%	345	640	85,30%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	7.971	8.405	5,40%	964	1.082	12,30%	290	525	81,10%
Resultado do Serviço – EBIT (R\$ milhões)	2.172	2.007	-7,60%	408	453	11,00%	26	60	128,30%
EBITDA (R\$ milhões)	2.505	2.389	-4,60%	488	542	11,00%	25	58	133,80%
Resultado Financeiro	-73	-37	-48,80%	-69	-99	43,20%	4	2	-52%
Margem EBITDA (%)	31,40%	28,40%	-3,0 p.p.	50,70%	50,10%	-0,6 p.p.	8,60%	11,10%	+2,5 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	1.719	1.648	-4,20%	279	291	4,30%	21	39	85,70%

Dados Econômico-Financeiros	Transmissão			Outros			Consolidado		
	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	0	33	-	9	17	84,5%	11.636	12.830	10,3%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	0	28	-	8	15	83,6%	8.230	8.950	8,8%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	0	20	-	5	4	-12,9%	2.630	2.501	-4,9%
EBITDA (R\$ milhões)	0	24	-	5	4	-16,4%	3.030	2.975	-1,8%
Resultado Financeiro	0	1	-	0	0	0,00%	52	78	49,7%
Margem EBITDA (%)	0,0%	82,1%	-	60,9%	27,7%	-33,2 p.p.	36,8%	33,20%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	0	19	-	2	0	-89,60%	1.830	1.778	-2,9%

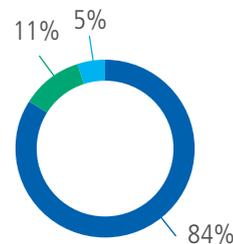
Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida (%) 2009



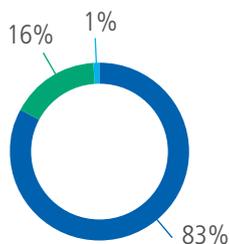
Distribuição
Geração
Comercialização

Participação na Receita Operacional Líquida (%) 2010



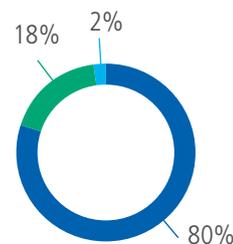
Distribuição
Geração
Comercialização

Participação no EBITDA (%) 2009



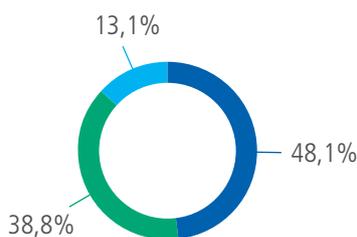
Distribuição
Geração
Comercialização

Participação no EBITDA (%) 2010



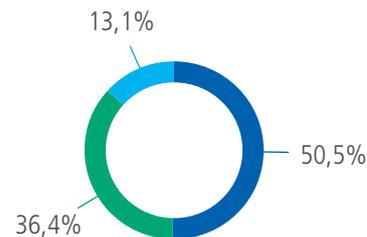
Distribuição
Geração
Comercialização

Receita com o Fornecimento de Energia (%) 2009 – R\$ 9.373



Coelba
Celpe
Cosern

Receita com o Fornecimento de Energia (%) 2010 – 9.924



Coelba
Celpe
Cosern

Nota: Os segmentos de Transmissão e Outros não estão incluídos na composição gráfica, pois não possuem representatividade na composição da Receita Operacional Líquida e no EBITDA.



Empresas do Grupo

Distribuição (GRI EU4)

Coelba

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) atua em 415 municípios, em uma área de concessão de 565 mil km², coberta por 294 subestações, 223 mil km de rede, 178 mil transformadores e mais de 14 milhões de habitantes. Em 2010, a empresa atendeu cerca de 4,9 milhões de clientes. É a terceira maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em número de clientes, a sétima em volume de energia fornecida e a maior entre as concessionárias do Norte e Nordeste.

Celpe

A Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) opera em 184 municípios do Estado de Pernambuco, no município Pedra de Fogo, no Estado da Paraíba, e no arquipélago de Fernando de Noronha, em uma área de concessão de 102.745 km² coberta por 131 subestações, 3.961 km de linhas de transmissão e 121.433 km de linhas de distribuição, onde atende cerca de 3 milhões de clientes. Em 2010, a Celpe dispunha de 46 agências e 278 pontos de atendimento distribuídos em sua área de concessão, entre eles: Petrolina, Serra Talhada, Caruaru, Garanhuns, Carpina e Cabo.

Cosern

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) opera em 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte, em uma área de concessão que engloba aproximadamente 52,8 mil km², o que corresponde a 100% do território do Estado. Atende a uma

população estimada de 3 milhões de habitantes. As 64 Agências e Postos de Atendimento da Cosern estão distribuídos em sua área de concessão – Mossoró, Pau dos Ferros, Caraúbas, Assu, Ceará-Mirim, Natal, Caicó, Currais Novos, SP do Potengi e Goianinha. Em 2010, a empresa atendeu cerca de 1,1 milhão de clientes.

Transmissão

Afluentes T

A Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. (Afluente T) é composta pelas Subestações Tomba, Brumado II e Itagibá e das Linhas de Transmissão 230 kV Funil-Itagibá-Brumado II, Camaçari II-Polo-Ford, Tomba-Governador Mangabeira e Funil-Poções em 138 kV, localizadas no Estado da Bahia.

SE Narandiba

A concessão da Subestação de Transmissão Narandiba foi constituída em agosto de 2008, com o propósito de reforçar o suprimento de energia para a Região Metropolitana de Salvador, no Estado da Bahia. A Subestação Narandiba conta com 230/69 kV.

Geração

Afluente G

A Afluente Geração de Energia Elétrica S.A, concessionária de serviço público, com sede na Bahia, é formada pelas Usinas Hidrelétricas de Presidente Goulart e Alto Fêmeas, ambas localizadas no Estado da Bahia.



A UHE Presidente Goulart, situada no rio Correntina, no município de mesmo nome, gera energia elétrica por meio de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 4 MW cada uma. Já a UHE Alto Fêmeas, localizada no rio das Fêmeas, no município de São Desidério, gera energia elétrica por meio de três unidades geradoras com capacidade nominal de 3,5 MW cada uma.

Termopernambuco

A Termopernambuco é uma Usina Termelétrica de 532,76 MW de potência instalada, com tecnologia de ciclo combinado que utiliza duas turbinas a gás e uma turbina a vapor. A energia elétrica contratada é de 455 MW médios, comercializada por meio da Celpe e Coelba. A UTE possui ISO 14001:2004 para o seu Sistema de Gestão Ambiental.

Itapebi

A Itapebi é uma Usina Hidrelétrica instalada na bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha, na divisa dos Estados da Bahia e Minas Gerais. Opera pela Coelba, com três unidades geradoras de 150 MW cada, e energia assegurada de 1.877.268 MWh/ano. A UHE possui ISO 14001:2004 para o seu Sistema de Gestão Ambiental.

Rio PCH I

A Rio PCH I é responsável pela operação das PCHs de Pirapetinga e Pedra do Garrafão, na divisa entre os Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Possui potência instalada total de 39 MW e energia assegurada de 25,14 MW.

Bahia PCH I

A BAHIA PCH é responsável pelas PCHs Sítio Grande, localizada no Rio das Fêmeas, no Estado da Bahia, com potência instalada de 25 MW e energia assegurada de 19,6 MW médios. Toda energia produzida pela PCH Bahia é comercializada com a Vale do Rio Doce Energia.

Geração C III

A Corumbá III é uma Usina Hidroelétrica instalada no rio Corumbá, no Estado de Goiás. A energia é gerada por meio de duas unidades geradoras, com capacidade total instalada de 93,6 MW e energia assegurada de 50,9 MW médios.

Baguari I

A Baguari I é uma Usina Hidroelétrica instalada no Rio Doce, no Estado de Minas Gerais. A energia é gerada por meio de quatro unidades geradoras, com capacidade total instalada de 140 MW e energia assegurada de 80,2 MW médios.

Goiás Sul

A Goiás Sul, empresa 100% controlada pela Neoenergia, está implantando as PCHs de Nova Aurora e Goiandira, com 21 MW e 27 MW de capacidade instalada respectivamente, localizadas no Rio Veríssimo, no Estado de Goiás. A PCH Goiandira possui 17,9 MW médios de energia assegurada e a de Nova Aurora 12,37 MW.

Termoaçu

A Usina Termelétrica Termoaçu, localizada no Estado Rio Grande do Norte, está em operação desde setembro de 2008. Com capacidade instalada de 367,9 MW, produz energia para atender a Coelba e a Cosern e produz vapor para injeção contínua em poços de petróleo e, assim, elevar a produtividade das empresas deste setor.



PCH Pedra do Garrafão - RJ

Energética Águas da Pedra

A Energética Águas da Pedra é uma empresa constituída para a construção da UHE Dardanelos, da qual a Neoenergia possui 51% da sociedade. Esta usina fica localizada no Rio Aripuanã, no Estado do Mato Grosso, com capacidade nominal de 261 MW e energia assegurada de 154,9 MW médios.

Geração Céu Azul

A Geração Céu Azul é responsável pela implantação da UHE Iguaçu, que terá capacidade instalada de 350 MW e energia assegurada de 172,8 MW. Esta UHE ficará localizada no rio Iguaçu, no Estado do Paraná, a menos de um quilômetro da área de início do Parque Nacional do Iguaçu.

Belo Monte – Norte Energia

Em abril de 2010 a empresa Norte Energia adquiriu autorização para a implementação da UHE de Belo Monte, no Rio Xingu/PA e, em julho a Neoenergia adquiriu 10% de participação no empreendimento. A Usina terá capacidade instalada de 11.223 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015.

Teles Pires – Companhia Hidrelétrica Teles Pires

Em 2010, a Companhia Hidrelétrica Teles Pires, que tem como acionistas a Neoenergia (50,1%), Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht (0,9%), adquiriu autorização para a construção da UHE Teles Pires, entre Paranaíba/MT e Jacareacanga/PA. A usina terá capacidade instalada de 1.820 MW, o equivalente ao fornecimento de energia para cerca de cinco milhões de pessoas, e energia firme de 915,4 MW. O valor previsto para o empreendimento é de mais de R\$ 3,69 bilhões. A parcela de energia produzida e negociada no leilão será objeto de Contratos de Comercialização de Energia, com prazo de duração de 30 anos. O início da operação está previsto para 1º de janeiro de 2015.

Parques Eólicos

Em agosto de 2010, no Leilão de Energias Provenientes de Fontes Alternativas da ANEEL, a Neoenergia

adquiriu autorização para a implantação de dez parques eólicos – dois na Bahia e sete no Rio Grande do Norte. Serão 258 MW de capacidade instalada e 111,3 MW médios de energia assegurada, que entrarão em operação em 2013.

Comercialização

NC Energia

A NC Energia atua com a compra e venda de energia, promove leilões, representa consumidores e produtores, presta consultoria em gestão energética e coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas das empresas da Neoenergia. Em 2010 realizou a compra de energia Eólica por um prazo de 20 anos, com início em 2013.

Outros

Neoserv

A Neoenergia Serviços Ltda. (Neoserv) presta serviços de atendimento e arrecadação de faturas das distribuidoras Celpe e Cosern, além de também prestar serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária. A Neoenergia detém, em conjunto com a NC Energia, 100% do capital total da Neoserv.

Neoinvest

A Neoenergia Investimentos S.A. (Neoinvest) foi constituída em abril de 2007 para atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, nas áreas de comercialização, transmissão e geração, alienação de bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos concedidos ou autorizados por qualquer título de direito.

Garter

A Garter Properties Inc. foi constituída em 1997 como subsidiária integral da Coelba, para viabilizar operações de financiamento externo. Em março de 2006, por meio do processo de desverticalização determinado pela Aneel, a Coelba transferiu o controle da subsidiária para a Neoenergia.



Governança Corporativa Neoenergia

A valorização da gestão e da transparência no relacionamento com os acionistas é indispensável para o êxito do processo contínuo de aprimoramento da governança.



Corumbá III - GO

A estrutura de governança corporativa do Grupo Neoenergia¹ é responsável pela definição de estratégias de investimentos, tomada de decisões e o monitoramento da relação da *holding* com os acionistas, investidores e os demais *stakeholders*; o que assegura a geração de valor contínua e as condições de desenvolvimento sustentável.

Desde 2004, para se adequar às demandas do mercado, melhorar a gestão e aproveitar a sinergia dos negócios, o Grupo implantou um novo modelo de governança e passou a operar com um quadro diretivo único, com conselheiros da *holding* presentes nas principais controladas. Foram instaurados Comitês e Comissões para auxiliar o Conselho de Administração (CA) na tomada de decisões. Estes se reportam ao CA, que é a instância responsável pela eleição ou indicação dos membros.

Para saber mais sobre as políticas e as práticas de governança corporativa do Grupo Neoenergia e verificar as qualificações dos membros do mais alto órgão de governança da *holding*, acesse www.neoenergia.com/ri.

Princípios Corporativos Neoenergia

Os valores empresariais do Grupo Neoenergia e suas práticas de gestão embasam o planejamento consistente e responsável dos negócios das empresas por ele controladas. O monitoramento deste desempenho observa princípios, prestação de contas e responsabilidade corporativa recomendados pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Os gestores da *holding* consideram legítimos os interesses dos diversos públicos e interlocutores, adotam mecanismos de diálogo que buscam expressar os princípios e os valores e articula redes de parceiros em torno da criação de valor socioambiental.

O alinhamento de estratégias entre as empresas do Grupo possibilita a unificação de processos e a obtenção de ganhos de escala. Esse alinhamento se dá pela gestão matricial, em que os diretores-executivos das controladas e coligadas, mais o presidente da *holding*, participam respectivamente das Diretorias e dos Conselhos de Administração das empresas que a compõem.

¹O Estatuto Social do Grupo Neoenergia não estabelece mecanismos de avaliação de desempenho dos Conselhos, Comitês e Comissões.

Todos os colaboradores são orientados a realizar as atividades com ética, transparência e foco nos resultados, em consonância com os Direcionadores Empresariais, Código de Ética e Diretrizes Estratégicas do Grupo Neoenergia.

Direcionadores Empresariais Neoenergia (GRI 4.8)

A Missão, a Visão e os Valores do Grupo Neoenergia são os pilares para a condução dos negócios da *holding*²:

Missão Neoenergia®

‘Ser um Grupo de referência na distribuição, geração, e comercialização de energia’.

A todo instante, o Grupo Neoenergia busca atender o compromisso com a rentabilidade, qualidade, segurança, ética e responsabilidade socioambiental de uma forma que contribua para o desenvolvimento do País.

Visão Neoenergia®

‘Estar entre os 40 maiores grupos econômicos do país até 2011’.

O Grupo Neoenergia investe continuamente em ativos, tecnologia, sistemas e controles, bem como no treinamento regular dos colaboradores para oferecer o melhor serviço em distribuição, geração e comercialização de energia.

Valores Neoenergia® (o nosso DNA corporativo)

- Foco em resultado
- Espírito de equipe
- Conhecimento e comunicação
- Iniciativa e proatividade

Código de Ética Neoenergia® (GRI 4.8)

O Código de Ética Neoenergia explicita o dever de todos os colaboradores do Grupo Energia em evitar o conflito entre os interesses pessoais e os da *holding* ao indicar as principais situações nas quais o conflito pode ocorrer e quais atitudes devem ser tomadas para evitá-lo ou eliminá-lo. Especificamente em relação à corrupção, todos são constantemente orientados a não oferecer ou receber benefícios diretos ou indiretos

como dinheiro, favores, viagens e serviços, entre outros. A publicação tem por função mostrar os possíveis casos de corrupção e conflito de interesses e definir as medidas a serem tomadas.

Diretrizes Estratégicas Neoenergia®

O Grupo Neoenergia adota o modelo de gestão matricial, com a presença de Diretores Executivos nas diretorias das empresas controladas e Diretor Presidente nos Conselhos de Administração das empresas controladas. A estruturação desse modelo permitiu o alinhamento das estratégias, a unificação dos processos e a obtenção de ganhos de escala.

O Conselho de Administração define as estratégias que serão implementadas pela *holding* e terão nas suas Controladas a representatividade regional e a operacionalização das estratégias.

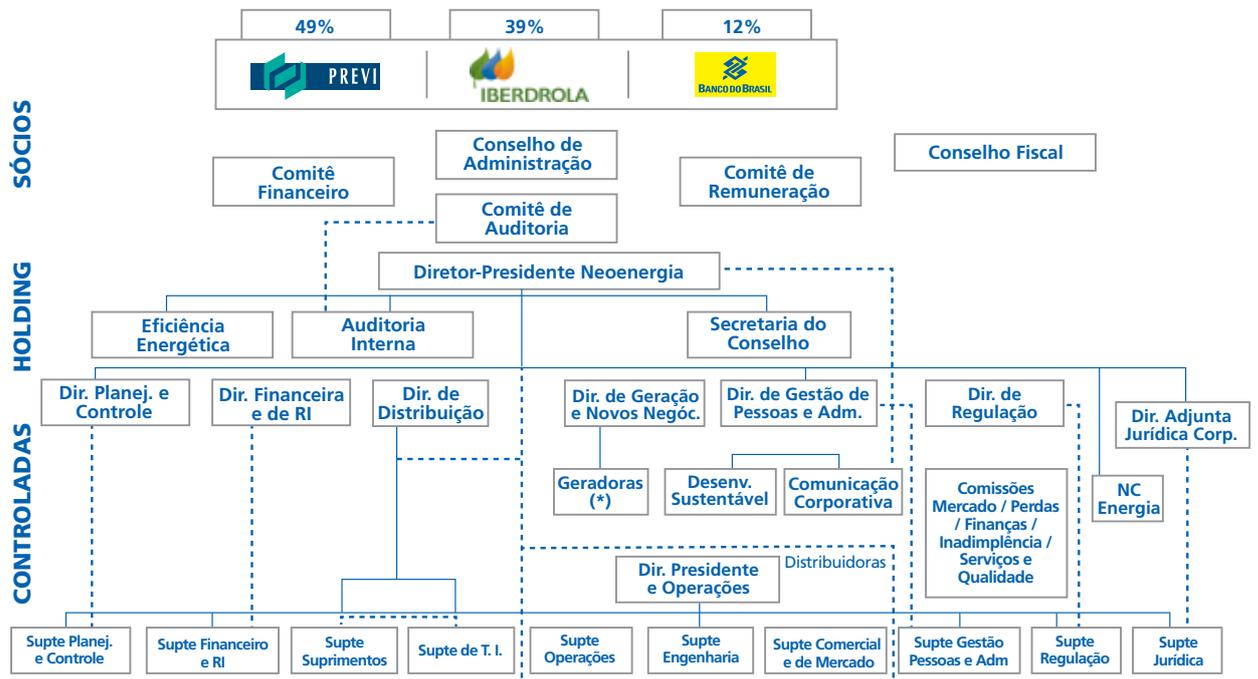
O ciclo do Planejamento Estratégico é iniciado pelos sócios representados pelo Conselho de Administração. Em seguida, eles encaminham para Diretoria as primeiras orientações com base na Visão, Missão e Valores das Companhias. A Diretoria determina as macroestratégias que são repassadas para as empresas e são representadas pelo Diretor-Presidente e seus Superintendentes. Estas orientações são desdobradas aos níveis departamentais e demais equipes até o Cliente. Os objetivos estratégicos são pautados nas dimensões do Balanced Scorecard.

Estrutura de Governança (GRI 4.1)

Os gestores do Grupo Neoenergia® entendem que a Governança Corporativa é fundamental para a perenidade da *holding* e expressa em sua estratégia a preocupação com este princípio. Desde 1996, a *holding* é registrada na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e está listada na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), mas as ações não foram negociadas em pregão nos últimos três anos.

Os sócios indicam as estratégias e diretrizes por meio de um Conselho de Administração; já os negócios da *holding* são fiscalizados por um Conselho Fiscal, ambos assessorados por Comitês específicos. As decisões operacionais são atribuídas pela Diretoria Executiva, que por sua vez é assessorada por Comissões Técnicas. A seguir, conheça a estrutura de governança da Neoenergia®.

² Os direcionadores empresariais aqui expressam as aspirações coletivas das pessoas que trabalham na *holding* Neoenergia® e compõem o que as controladas e coligadas querem ser e o caminho escolhido para se diferenciar das concorrentes.



(*) As geradoras têm as seguintes Superintendências: Projetos, Operações, a, Participações, Gestão de Pessoas e Adm., Financeiro e R.I, T.I. Planejamento e Controle e Regulação.

Reunião Prévia³

Antes de toda reunião do Conselho de Administração e Assembleia Geral do Grupo Neoenergia acontece a Reunião Prévia. Órgão de deliberação formado pelos representantes dos acionistas para definir o modo pelo qual o voto será exercido nos encontros.

Conselho de Administração (GRI 4.3)

Estabelece as diretrizes estratégicas do Grupo, define as políticas, assegura o cumprimento do objeto social e orienta a Diretoria em potencializar o valor da Empresa. O Conselho é formado por dez membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos em Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas para mandato de um ano. Não há conselheiros independentes, todos são representantes dos acionistas controladores.

Conselho de Administração (em 31/12/2010)

Marco Geovanne Tobias da Silva
Fernando Becker Zuazua

Presidente
Vice-presidente

Jorge Luiz Pacheco
Jacques de Oliveira Pena
Maria da Glória Guimarães dos Santos
Allan Simões Toledo
Lísicio Fábio de Brasil Camargo
Gonzalo Pérez Fernández
Eduardo Capelastegui Saiz
Joaquim Augusto Nunes Pina Moura

Titulares

³ Para saber mais sobre os membros dos Conselhos e Comitês consulte a página 26. E para mais informações sobre as práticas de Governança Corporativa do Grupo, acesse www.neoenergia.com/ri.

Conselho Fiscal

Auxilia na gestão e garante o exercício do direito dos acionistas de fiscalizar os negócios do Grupo. A função fiscalizadora independente é reforçada pela atuação individual dos conselheiros prevista em lei. Os três membros do Conselho Fiscal e seus suplentes têm mandato de um ano e são eleitos em Assembleia Geral dos Acionistas. O Conselho Fiscal possui um Regimento Interno que disciplina, orienta e organiza os procedimentos operacionais necessários ao seu funcionamento.

Conselho Fiscal (em 31/12/2010)

Walter Malieni Junior	Titulares
Nilson Martiniano Moreira	
Carlos Magno Jobim	

Comitês

Os Comitês de Auditoria, Financeiro e o de Remuneração e Sucessão auxiliam na gestão e orientam os conselheiros administrativos e fiscais na tomada de decisões.

Comitê de Auditoria

Formado por três integrantes e respectivos suplentes, todos indicados pelos membros do Conselho de Administração, tem por função avaliar os planos de auditoria interna, propor alterações e adaptações quando necessário, fiscalizar a aplicação dos planos de auditoria, identificar e avaliar os riscos relevantes às operações do Grupo.

Comitê de Remuneração e Sucessão

Este comitê também é formado por três representantes e respectivos suplentes, todos indicados pelos integrantes do Conselho de Administração, e propõe o nível de remuneração para os diretores estatutários e superintendentes, inclusive para remuneração variável em função dos resultados obtidos, avalia e recomenda os conceitos de classificação de desempenho dos resultados de toda a diretoria do Grupo Neoenergia, inclusive do Diretor-Presidente.

Também presta assessoria ao Conselho de Administração na Política de Remuneração dos empregados, assim como a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Promove estudos, análises e propostas à pedido dos conselheiros administrativos. Apresenta políticas e estratégias gerais de Recursos Humanos, planeja e recomenda ações estratégicas para sucessão dos membros da Diretoria Executiva e avalia Plano de Sucessão, com promoções e substituições.



EnergyWorks – Cogeração – PR

Comitê Financeiro

O Comitê Financeiro é formado por três representantes e igual número de suplentes, todos indicados pelos membros do Conselho de Administração, e tem por atribuições avaliar o processo de seleção de fornecedores de serviços financeiros para contratos de valor superior a R\$ 1,5 milhão e emitir pareceres sobre as melhores propostas. Também examina questões financeiras relevantes e que necessitem de estudos ou detalhamentos adicionais de impacto, bem como promove estudos, análises, e propostas a pedido dos conselheiros administrativos.

Diretoria Executiva

Responsável pelo cumprimento de metas estabelecidas pelo Conselho de Administração, a Diretoria também assiste os Conselhos e Comitês com informações que atendam aos interesses do Grupo. As ações da Diretoria Executiva são reguladas por Regimento Interno próprio. **(GRI 4.2)**

Diretoria Executiva (em 31/12/2010)

Marcelo Maia de Azevedo Corrêa	Diretor-Presidente
Paulo Roberto Dutra	Diretor de Planejamento e Controle
Erik da Costa Breyer	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Enio Emilio Schneider	Diretor de Geração
Lady Batista de Moraes	Diretora de Recursos Humanos
Gonzalo Gómez Alcántara	Diretor de Distribuição
Solange Maria Pinto Ribeiro	Diretora de Regulação
Lara Cristina Ribeiro Piau Marques	Diretora Adjunta Jurídica

Comissões

Embora não estejam previstas no estatuto social ou Regimento Interno do Grupo, as comissões são reuniões mensais com o objetivo de discutir temas relevantes das empresas do Grupo Neoenergia que necessitem de atenção da Diretoria Executiva. Atualmente, as Comissões que operam são: as de Mercado, Perdas, Inadimplência, Finanças, Serviços e Qualidade. Todas são formadas por membros da diretoria e superintendência.

Comissão de Mercado

Sugere políticas e ações de gestão da energia a partir dos dados de mercado das distribuidoras, do potencial mercado de clientes livres, da disponibilidade de energia e da definição de instrumentos adequados de controle do risco de contratação.

Comissão de Perdas

Responsável pelas políticas e ações que promovam a redução das perdas técnicas e comerciais.

Comissão de Inadimplência

Esta Comissão sugere políticas e ações que minimizem o índice de inadimplência, controle a Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) e índice de arrecadação.

Comissão de Finanças

Define estratégias para captação de melhores condições de prazo e custo dos recursos a serem utilizados em investimentos e capital de giro, assim como a aplicação do caixa excedente com melhor retorno e menor risco.

Comissão de Serviços e Qualidade

Sugere políticas para redução do custo de insumos, melhorias na qualidade do serviço de energia elétrica e qualidade da gestão, como por exemplo na conquista de certificações ISO.

Gestão de Riscos

A estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos é formada pelos Comitês de Auditoria, Financeiro e de Remuneração. O Grupo Neoenergia considera a gestão de riscos como uma ferramenta essencial na otimização do uso do capital e na seleção de melhores oportunidades de negócios.

Desde 2005, o Grupo Neoenergia possui uma Política Financeira – aprovada pelo Conselho de Administração e avaliada anualmente – com o objetivo de monitorar e mitigar os riscos financeiros de todas as controladas da *holding*.

Essa política estabelece a busca por financiamento dos Planos de Investimento com bancos de fomento e organismos multilaterais, prorrogação de prazos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos, *hedge* de 100% da dívida em moeda estrangeira e política de endividamento.

Anualmente as controladas do Grupo realizam processos de identificação de riscos, analisam transações e operações, mensuram seus impactos e vulnerabilidade, avaliam os *gaps* de controle e a eficiência e eficácia dos planos de ação.

Os critérios adotados pela *holding* para qualificar os riscos permeiam a complexidade do processo, volume de transações, materialidade, ocorrências e nível de risco. Aqueles identificados com maior impacto e vulnerabilidade são priorizados.

Em relação às distribuidoras, os principais riscos são inerentes às fraudes, segurança nas informações, fuga dos clientes livres, falhas no sistema elétrico e impacto no meio ambiente. O processo de gestão do Grupo Neoenergia também avalia os possíveis riscos relacionados à interrupção no fornecimento de energia elétrica. As controladas da *holding* possuem um Plano de Contingência para acionamento em eventuais interrupções, acompanha ações e tendências regulatórias, identifica

riscos e oportunidades na distribuição de energia e avalia seus impactos. Todo mapeamento de riscos é elaborado conforme as orientações da Lei Sarbanes-Oxley.

Variação Cambial

A elevação nas taxas de câmbio pode aumentar os saldos de passivo de empréstimos, financiamentos em moeda estrangeira e debêntures em moeda nacional inerentes à variação cambial do mercado. A *holding* busca assegurar que oscilações nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem o resultado e o fluxo de caixa.

Encargos de Dívida

Flutuações nas taxas de juros e outros indexadores de dívida podem aumentar as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Como prevenção, a *holding* contratou derivativo utilizando *swap* de taxa pré-fixada para CDI com objetivo de acompanhar a taxa de juros do mercado refletida no CDI e reduzir sua exposição a taxas pré-fixadas.

Crédito

Para reduzir esse risco e para auxiliar o gerenciamento do risco de inadimplência, a *holding* monitora as contas a receber de consumidores por meio de diversas ações de cobrança que inclui a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos.

Operacional

O gerenciamento do risco operacional é auxiliado pela automatização e normatização dos processos, em conformidade com os padrões ISO 9001:2008. Auditorias internas e externas identificam as não conformidades e recomendam os planos de ação.

Vencimento Antecipado

O Grupo Neoenergia tem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritivas que requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida.

Escassez de Energia (GRI 1.2 parcial)

Um eventual período prolongado de escassez de chuva pode reduzir o volume de água nos reservatórios das usinas hidrelétricas e provocar aumento de custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e elevação dos valores de encargos de sistema em decorrência das usinas termelétricas. Diante deste cenário,

um programa de racionamento poderia ser adotado, o que implicaria em redução de receita. Porém, de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o País não enfrentará um novo programa de racionamento nos próximos anos.

Segurança da Informação

A informação é um importante ativo do Grupo Neoenergia. A *holding* orienta os colaboradores de todas as empresas controladas sobre criação, armazenamento, divulgação e descarte de dados. Dentre as responsabilidades da área de Segurança da Informação destacam-se a elaboração e revisão periódica dos normativos que visam à proteção de dados nos três pilares: processos, pessoas e tecnologia.

Gestão da Ética (GRI 4.4, 4.8)

Criado em novembro de 2006, o Código de Ética do Grupo Neoenergia formaliza a relação direta das empresas da Companhia com seus *stakeholders*. O Código é uma referência para a conduta pessoal e profissional dos colaboradores, baseado em valores e princípios que sustentam a missão e visão do Grupo.

As empresas do Grupo possuem Comitês de Ética, formados por colaboradores de diferentes áreas, que zelam por seu cumprimento e recomendam ações que divulguem e internalizem seus princípios éticos e morais. Os Comitês realizam reuniões periódicas para discutir situações que lhe sejam apresentadas e garantem o sigilo sobre as informações recebidas.

Todos os colaboradores recebem um exemplar do Código no momento da admissão. O Código de Ética é divulgado nos veículos de comunicação interna das empresas.

O público externo pode acessar o Código no endereço eletrônico www.neoenergia.com. O documento também é apresentado aos grandes clientes e funcionários das prestadoras de serviços.

Os colaboradores podem denunciar violações ao Código e sugerir melhorias por meio do espaço 'Fale com o Comitê de Ética', disponível na Intranet das empresas. A identidade dos colaboradores que utilizam esses canais é preservada. O público externo também pode denunciar atos que contrariem o Código por meio do endereço eletrônico www.neoenergia.com/section/codigo-etica.asp.

Prestação de Contas

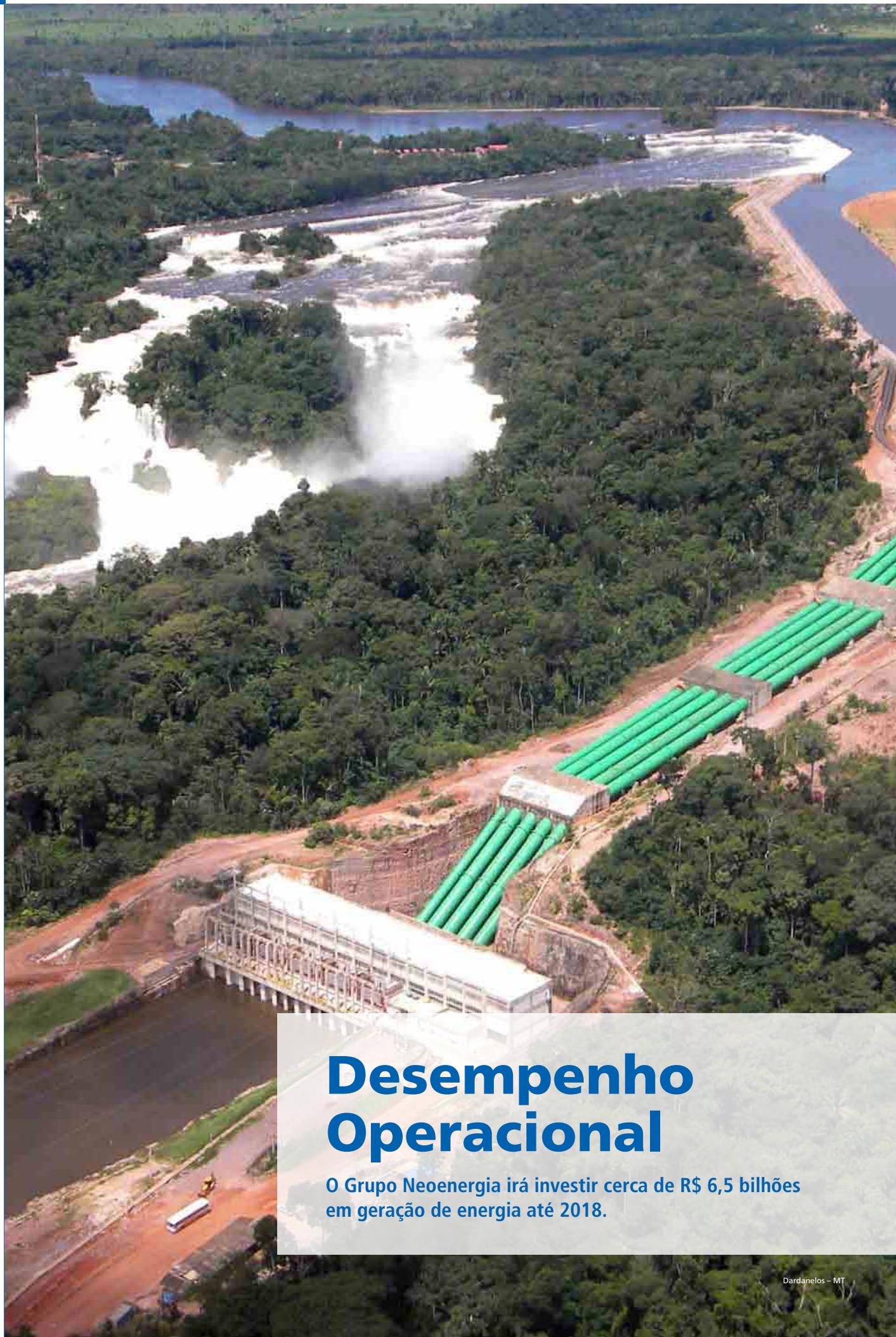
A Neoenergia é a primeira *holding* privada do setor e o maior Grupo privado do País em número de clientes atendidos, sendo reconhecido no mercado como uma das empresas mais eficientes no segmento de distribuição.

A transparência e o aprimoramento contínuo de boas práticas de governança corporativa marcam a atuação do Grupo frente ao mercado de capitais e pauta seu relacionamento com acionistas, analistas de mercado, instituições financeiras, agências de *rating* e instituições reguladoras.

Por essa razão, a prestação de contas é um dos temas prioritários do Grupo. Trimestralmente são realizadas *webconferences* para divulgação dos dados consolidados e individualizados de cada controlada. A *holding* também promove reuniões *one-to-one* com as principais instituições de relacionamento, além de apresentações nas reuniões da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capital (Apimec). As informações são divulgadas por

meio do endereço eletrônico www.neoenergia.com/ri e em informes trimestrais enviados à Bovespa e à Comissão de Valores Mobiliários.

Além disso, há sete anos publica este Relatório Anual. Na elaboração do documento, foram utilizados quatro grupos de indicadores, desenvolvidos por entidades nacionais e internacionais referências no tema: Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental da Aneel; Dez Princípios do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU); Oito Objetivos do Milênio e pela primeira vez as diretrizes da terceira versão do Global Reporting Initiative (GRI-G3) de avaliação da gestão voltada à Sustentabilidade, incluindo o Suplemento Setorial de Energia Elétrica.



Desempenho Operacional

O Grupo Neoenergia irá investir cerca de R\$ 6,5 bilhões em geração de energia até 2018.



Itapebi - BA

Performance 2010 (GRI EU1, EU3)

Destaques Operacionais	2009	2010	Var.
Energia Injetada (GWh)	32.749	35.557	8,6%
Energia Distribuída (GWh)	28.281	30.562	8,1%
Energia Vendida (GWh)	27.742	28.464	2,6%
Capacidade Instalada (MW)	1.259	1.326	5,3%
Energia Assegurada (MW)	825	956	15,9%
Número de Consumidores (mil)	8.706	9.081	4,3%
Número de Colaboradores	5.100	5.095	-0,1%

Composição do Fornecimento de Energia das Distribuidoras por Classe

Empresa / Classe	2009			2010			Diferença 2010/2009 - %		
	Receita (R\$ milhões)	Cientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Cientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Cientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	1.806,4	4.059,7	4.836,7	2.078,3	4.291,0	5.200,3	15,1%	5,7%	7,5%
Industrial	910,5	20,9	3.564,2	939,0	21,6	3.459,6	3,1%	3,0%	-2,9%
Comercial	1.109,5	296,8	2.643,6	1.235,7	307,5	2.767,0	11,4%	3,6%	4,7%
Rural	189,0	192,5	1.009,9	217,6	195,5	1.090,2	15,1%	1,6%	8,0%
Outras Classes	485,7	66,6	2.029,1	532,8	70,5	2.069,7	9,7%	5,8%	2,0%
	4.501,10	4.636,50	14.083,40	5.003,50	4.886,00	14.586,70	11,20%	5,40%	3,60%

Composição do Fornecimento de Energia das Distribuidoras por Classe

Empresa / Classe	2009			2010			Diferença 2010/2009 – %		
	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
CELPE									
Residencial	1.411,2	2.584,3	3.507,1	1.424,0	2.669,6	3.791,4	0,9%	3,3%	8,1%
Industrial	719,0	13,5	2.079,6	680,8	13,4	2.049,6	-5,3%	-0,8%	-1,4%
Comercial	870,0	193,8	1.921,9	868,5	198,0	2.020,6	-0,2%	2,2%	5,1%
Rural	118,6	175,0	531,1	125,6	180,6	579,7	5,9%	3,2%	9,2%
Outras Classes	522,0	28,8	1.512,9	518,5	29,5	1.597,2	-0,7%	2,2%	5,6%
	3.640,80	2.995,40	9.552,60	3.617,40	3.091,10	3.091,10	-0,60%	3,20%	5,10%
COSERN									
Residencial	444,0	915,4	1.328,7	531,7	942,1	1.467,8	19,8%	2,9%	10,5%
Industrial	278,7	5,3	1.119,4	175,3	5,2	603,1	-37,1%	-0,3%	-46,1%
Comercial	292,7	71,3	781,7	336,8	72,9	830,7	15,1%	2,3%	6,3%
Rural	47,7	64,6	288,4	66,5	65,1	322,1	39,4%	0,8%	11,7%
Outras Classes	168,4	17,7	588,3	192,2	18,2	615,5	14,2%	2,3%	4,6%
	1.231,50	1.074,20	4.106,50	1.302,50	1.103,50	3.839,20	5,80%	2,70%	-6,50%
TOTAL									
Residencial	3.661,5	7.559,4	9.672,5	4.034,0	7.902,7	10.459,4	10,2%	4,5%	8,1%
Industrial	1.908,2	39,7	6.763,2	1.795,1	40,2	6.112,2	-5,9%	1,3%	-9,6%
Comercial	2.272,2	561,9	5.347,1	2.441,0	578,4	5.618,3	7,4%	2,9%	5,1%
Rural	355,4	432,1	1.829,3	409,7	441,2	1.992,0	15,3%	2,1%	8,9%
Outras Classes	1.176,1	113,2	4.130,3	1.243,5	118,1	4.282,4	5,7%	4,4%	3,7%
	9.373,30	8.706,20	27.742,50	9.923,40	9.080,60	28.464,30	5,90%	4,30%	2,60%

Nota:

Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Consumo Próprio.

Dados em R\$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

Não considera eliminações.

Dados em R\$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

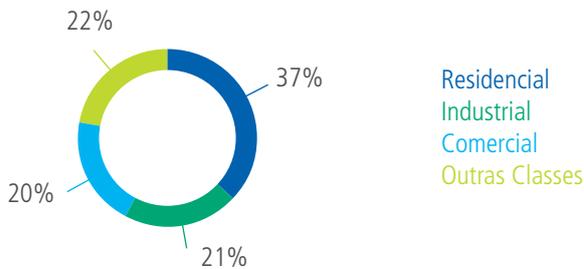
Não considera eliminações.

Conjuntura

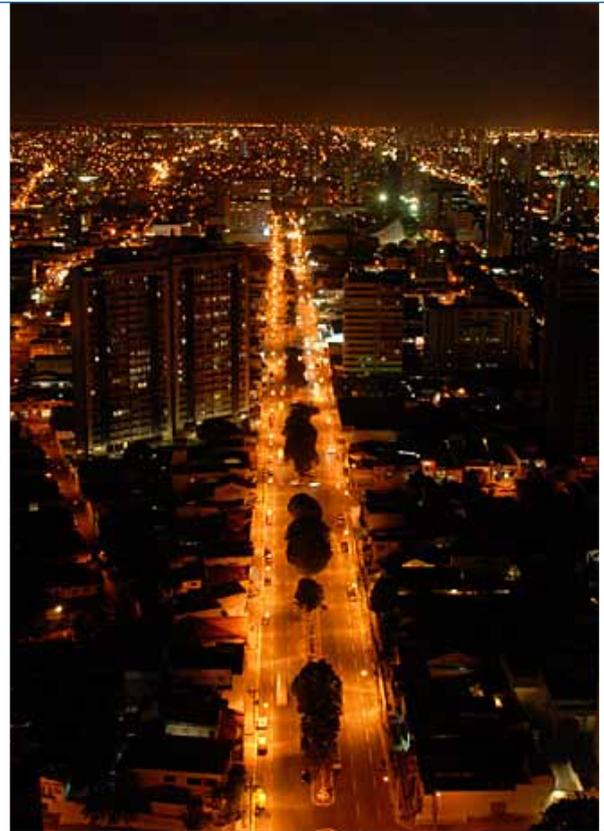
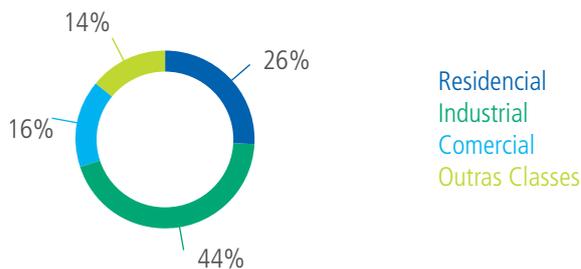
No período, a economia brasileira cresceu 7,5%, a maior alta do Produto Interno Bruto (PIB) desde 1986. Impulsionado pelo crescimento da renda, do emprego e da oferta de crédito, o consumo das famílias registrou expansão de 7,0% na comparação com o ano anterior e respondeu por 60,6% do PIB.

Esse bom desempenho também refletiu no consumo de energia elétrica. Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), cresceu 7,8%, em 2010, e chegou a 419.082 GWh, com destaque para o segmento industrial, cujo consumo cresceu 10,6%. A classe residencial registrou alta de 6,3% e a comercial, 5,9%.

Consumo (GWh) por Classe – Neoenergia



Consumo (GWh) por Classe – Brasil



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fechou o ano em 5,91%, resultado 1,60% acima da taxa de 2009, que registrou 4,31%. A inflação medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), que reajusta as tarifas públicas, entre elas as do setor elétrico, teve alta de 11,32% em 2010, a maior desde 2004. Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou gradualmente a taxa básica de juros (Selic) de 9,05% a.a. em 2009 para 10,75% a.a. em 2010.

Ambiente Regulatório

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), além de conceder, permitir e autorizar instalações e serviços de energia determina o valor das tarifas do setor elétrico para garantir o equilíbrio econômico-financeiro das concessionárias de distribuição e estabelecer uma tarifa justa para o consumidor. Também é responsável por zelar pela qualidade do serviço, exigir investimentos e assegurar a universalização dos serviços por meio de programas de investimentos e de subsídios para a população de baixa renda, como o 'Programa Luz Para Todos', por exemplo, e tarifas adequadas à faixa de consumo.



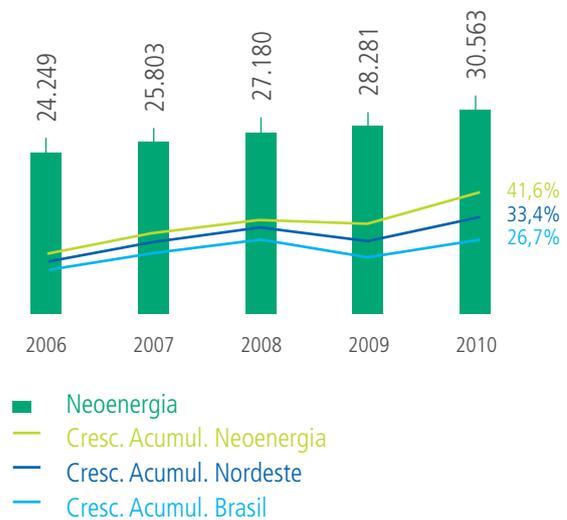
Revisão Tarifária

Em 22 e 29 de abril, a ANEEL publicou resoluções homologatórias que estabeleceram as tarifas a serem praticadas pelas distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern no período de abril de 2010 a abril de 2011. Tais tarifas foram reajustadas, em média, em 11,97%, 5,74% e 9,95%, respectivamente, com efeito médio percebido pelos consumidores de 7,36%, 8,70% e 7,09%.

Para atender a metodologia e critérios determinados pela Agência, o Grupo Neoenergia apresentou contribuições relativas às perdas, custos operacionais, base de remuneração, reposicionamento tarifário, custo médio de capital e fator X¹.

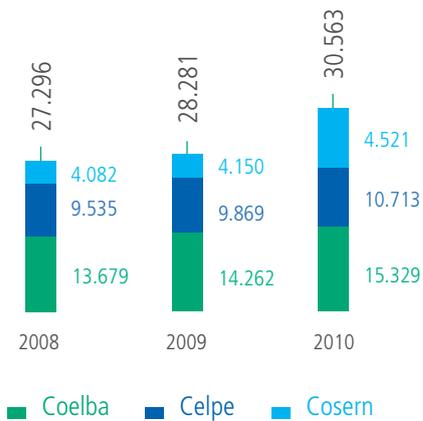
A energia distribuída pelas controladas Neoenergia totalizou 30.563 GWh, um crescimento de 8,07% em relação ao ano anterior (28.281 GWh) e acumulado de 41,6%, contra 33,4% do consumo acumulado da Região Nordeste e 26,7% do acumulado do País no período.

Investimentos Sociais (R\$ mil)

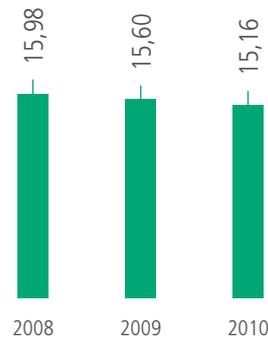


¹Fator de correção do reajuste da tarifa de energia elétrica que tem por objetivo induzir a busca pela melhoria da eficiência econômica de cada empresa.

Evolução das Vendas (GWh)



Índice de Perdas Celpe (%)



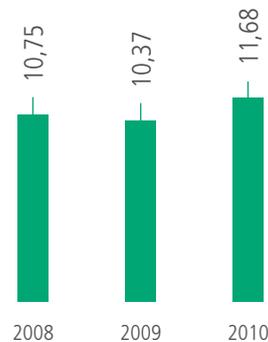
Evolução do Número de Clientes

A classe de consumo residencial, em 2010, representou 87,1% do total de consumidores do Grupo Neoenergia, seguida pela comercial, 6,4% e rural, 4,8%. As classes industrial e outras totalizaram 0,4% e 1,3%, respectivamente (veja gráfico na página 60).

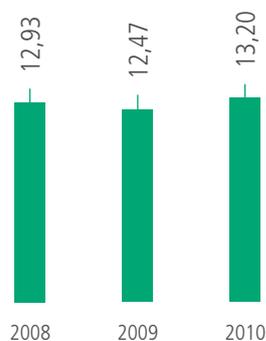
Perdas

As perdas globais de energia são acompanhadas nas distribuidoras Neoenergia por meio do índice percentual que compara a relação entre a energia fornecida/faturada e a energia requerida/comprada, acumulado no período de 12 meses. Para combate às perdas em 2010 foram realizadas ações como inspeções em unidades consumidoras, blindagem de redes e caixas de medição e verificação de ligações clandestinas. O gráfico a seguir apresenta o histórico das perdas totais de distribuição (técnicas e comerciais) da Coelba, Celpe e Cosern.

Índice de Perdas Celpe (%)



Índice de Perdas Coelba (%)



Qualidade no Fornecimento

Os indicadores de Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC) indicam o tempo médio em que as unidades consumidoras ficaram sem energia. Já os de Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (FEC) indicam o número de vezes em média que ocorreu interrupção no fornecimento dessas unidades. Em 2010, o sistema de distribuição das controladas do Grupo Neoenergia registraram altos índices devido aos fatores climáticos que afetaram as regiões nas quais as empresas operam no período. Associadas às chuvas, as descargas atmosféricas em diversas regiões levaram à decretação de situação de emergência em alguns municípios do Estado da Bahia, por exemplo. Na Celpe, os índices foram excluídos da base de cálculo, já que algumas cidades do Estado de Pernambuco decretaram estado de calamidade.

Como exemplo, em junho de 2010, milhares de pessoas ficaram desabrigadas e sem o abastecimento de energia devido as fortes chuvas que atingiram o Estado de Pernambuco, causando o rompimento da barragem de um açude e a inundação de diversos municípios.

A Celpe, então, não mediu esforços para restabelecer a energia nas áreas atingidas. Para tanto, realizou planos com 570 trabalhadores da empresa e das coligadas do Grupo. Devido ao rápido desempenho, nas primeiras dez horas de trabalho, mais de 60% das unidades consumidoras tiveram a energia restabelecida e, em uma semana, 94% das unidades consumidoras foram religadas.

Além disso, a concessionária disponibilizou helicóptero, veículo de tração 4 por 4, caminhão e primeiros socorros para a população dos municípios afetados. Agências e sede da Celpe também foram transformadas em postos de coleta. Para os dez colaboradores da empresa que tiveram as casas alagadas ou destruídas, o Grupo prestou a assistência necessária.

A Neoenergia abriu uma conta bancária para receber contribuições dos demais empregados que quiseram ajudar. A Celpe distribuiu na região prejudicada 10 mil geladeiras, 50 mil lâmpadas econômicas e forneceu, sem custo, a instalação de padrão de entrada e fiação elétrica interna dos imóveis danificados pelas enchentes.

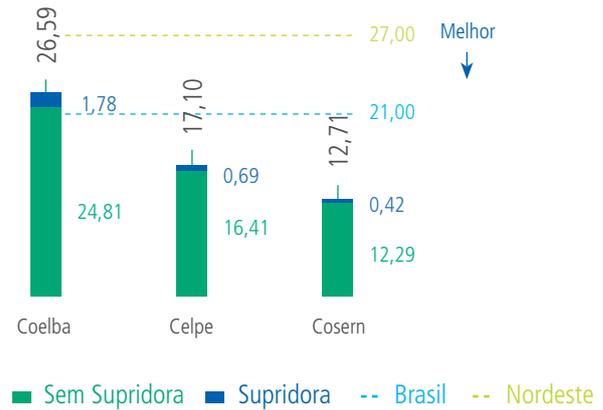
Adicionalmente, o 'Programa Luz Para Todos' a cada ano amplia a dispersão territorial de consumidores e crescimento físico do sistema de distribuição, o que exige maior esforço estratégico para promover o rápido atendimento às ocorrências de falta de energia.

As interrupções no fornecimento de energia elétrica também estão relacionadas às ações de vandalismo e acidentes.

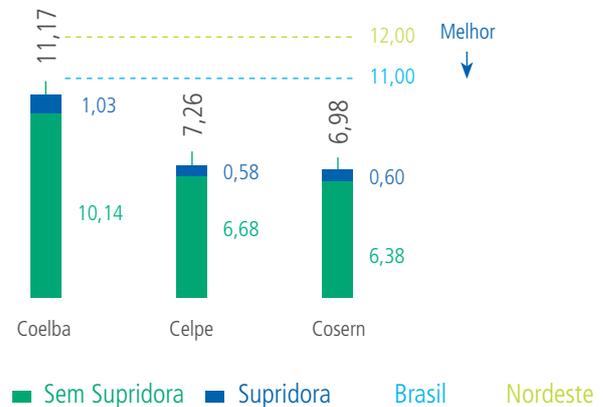
Para atender essas ocorrências, as equipes do Grupo Neoenergia promoveram um extenso programa de manutenção preventiva em todas as subestações e redes de distribuição para evitar as interrupções e defeitos em equipamentos. As equipes seguiram normas rígidas de segurança para executar manobras nos equipamentos existentes nas redes para a continuidade operacional das instalações e, assim, fornecer energia elétrica com qualidade aos clientes.

No período, os indicadores DEC das distribuidoras Celpe e Cosern ficaram bem abaixo dos limites Brasil e da Região Nordeste estabelecidos pela ANEEL. Na Coelba, os indicadores registraram números superiores ao Limite Brasil pouco inferiores ao Limite Nordeste (veja gráfico).

Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC) (GRI EU29)



EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO POR CONSUMIDOR (FEC) (GRI EU28)



Programa Luz para Todos

(GRI EU23)

Lançado em novembro de 2003 pelo governo federal, o 'Programa Luz Para Todos' tem por objetivo levar a energia elétrica para mais de 10 milhões de pessoas moradoras em áreas rurais do País até o fim de 2011. É coordenado pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e executado pelas concessionárias de energia elétrica e cooperativas de eletrificação rural. Ao todo serão investidos R\$ 20 bilhões.

O governo federal irá investir cerca de R\$ 14 bilhões e o restante será partilhado entre governos estaduais e as empresas de energia elétrica.

Em 2010, as distribuidoras do Grupo Neoenergia realizaram 75.637 mil novas ligações e receberam R\$ 361 milhões de subvenção do Governo para aplicação no Programa. Desde sua criação, 596 mil novas ligações foram promovidas pelo 'Programa Luz Para Todos'.

	Consolidado	Coelba	Celpe	Cosern
Ligações previstas pelo programa	616.636	448.986	114.841	52.809
Ligações executadas até 2009	520.575	353.209	114.841	52.525
Ligações executadas até 2010	75.637	75.637	-	-
Total de ligações executadas até 31 de dezembro de 2010	596.212	428.846	144.841	52.525

Investimentos em Geração e Transmissão

Em parceria com a Iberdrola Renováveis, o Grupo Neoenergia conquistou a participação de 50% nos contratos de compra e venda de energia de dez parques de geração de energia eólica, nos Estados da Bahia e Rio Grande do Norte, com potência instalada prevista de 258 MW. O leilão foi promovido em agosto e o contrato de concessão está em andamento.

Em julho, o Grupo adquiriu 10% do capital social da Norte Energia S.A., empresa constituída para explorar a concessão de construção e comercialização da energia da UHE Belo Monte, no rio Xingu, no Estado do Pará, que terá potência instalada de 11.233 MW. O contrato foi assinado em no final de agosto. No leilão de energia nº 004/10, realizado em dezembro, a *holding*, em consórcio com Furnas, Eletrosul e OPI, adquiriu 50,01% da concessão para construção e comercialização da energia da UHE Teles Pires, no rio de mesmo nome, no Estado do Pará, que terá potência instalada de 1.820 MW. O contrato de concessão também está em andamento. Cerca de R\$ 6 bilhões serão investidos nessas aquisições.

As Usinas Hidrelétricas Baguari I, em que a *holding* detém 51% de participação², e Corumbá III (60%) e as Pequenas Centrais Hidrelétricas Pirapetinga (75%) e Pedra do Garrafão (75%) entraram em operação comercial em 2009. As PCHs Sítio Grande e Goiandira (100%) entraram em operação comercial neste ano; a UHE Dardanelos (51%) e a PCH Nova Aurora (100%) têm entrada em operação comercial prevista para 2011. A UHE Teles Pires tem expectativa para entrada em operação comercial em 2015 e as Usinas Eólicas em 2012.

Geração Hidráulica – Em Operação

PCHs Alto Fêmeas I e Correntina (Afluente G)

As Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) Alto Fêmea I e Correntina integram os ativos da Afluente G. A PCH Alto Fêmeas I, localizada no rio das Fêmeas, no município de São Desidério, gera energia elétrica por meio de três unidades com capacidade nominal de 3,3 MW cada e 9,6 MW médios de energia assegurada.

A PCH Correntina, situada no rio Corrente no município de Correntina, gera energia elétrica por meio de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 4 MW cada e 6,9 MW médios de energia assegurada, ambas PCHs estão situadas no Estado da Bahia.

Companhia	Afluente G
Usina	PCH Alto Fêmeas + Correntina
Localização	BA
Capacidade Instalada (MW)	18,6
Energia Assegurada (MW Média)	16,4
Participação Neoenergia (%)	87,8
Prazo de Concessão	ago/1997 a ago/2027
Entrada em Oper. Comercial	set/1963

²As participações do Grupo Neoenergia nos demais empreendimentos é informada em parênteses.

UHE Itapebi

A Usina Hidrelétrica Itapebi tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW e energia assegurada de 1.877.268 MWh/ano. Toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a distribuidora Coelba, que compreende o período de 2003 a 2017.

Companhia	Itapebi
Usina	UHE Itapebi
Localização	BA
Capacidade Instalada (MW)	450
Energia Assegurada (MW Média)	214
Participação Neoenergia (%)	42
Prazo de Concessão	maio/1999 mai/2034
Entrada em Oper. Comercial	fev/2003

PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão

Localizadas no rio Itabapoana, entre os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, as PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão têm potência instalada de 12,71 MW médios e 11,91 MW médios, respectivamente. Ambas comercializam energia para 30 distribuidoras, que incluem Celpe, Coelba e Cosern. O investimento total no projeto é de R\$ 211 milhões. Deste total, R\$ 121,2 milhões são financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Companhia	Rio PCH
Usina	PCH Ped.do Garrafão + Pirapetinga
Localização	RJ/ES
Capacidade Instalada (MW)	39
Energia Assegurada (MW Média)	23
Participação Neoenergia (%)	75
Prazo de Concessão	dez/2002 a dez/2032
Entrada em Oper. Comercial	ago/2009

UHE Baguari I

A usina tem capacidade instalada de 140 MW e está localizada no rio Doce, no Estado de Minas Gerais. O reservatório ocupa áreas situadas nos municípios de Alpercata, Fernandes Tourinho, Governador Valadares, Iapu, Periquito e Sobralia. A energia total gerada pela usina é de 80,2 MW médios e é comercializada para 30 distribuidoras. O investimento total neste projeto é de R\$ 530 milhões, dos quais R\$ 270 milhões serão investidos pela Baguari I, Sociedade de Propósito Específico (SPE) constituída pelo Grupo Neoenergia.

Companhia	Baguari
Usina	UHE Baguari
Localização	MG
Capacidade Instalada (MW)	140
Energia Assegurada (MW Média)	81,4
Participação Neoenergia (%)	51
Prazo de Concessão	ago/2006 a ago/2014
Entrada em Oper. Comercial	set/2009

UHE Corumbá III

Situada no rio Corumbá, no Estado de Goiás, a usina possui capacidade instalada de 93,6 MW e sua energia assegurada é de 50,9 MW médios. O investimento total neste projeto é de R\$ 426 milhões, dos quais R\$ 255 milhões são investidos pela Geração CIII, SPE constituída pelo Grupo Neoenergia, que participa com 60% no Consórcio Empreendedor Corumbá III. A Geração CIII tem contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de R\$ 150,4 milhões.

Companhia	Geração CIII
Usina	UHE Corumbá
Localização	GO
Capacidade Instalada (MW)	93,6
Energia Assegurada (MW Média)	50,9
Participação Neoenergia (%)	60
Prazo de Concessão	nov/2001 a nov/2036
Entrada em Oper. Comercial	out/2009

PCH Nova Aurora e PCH Goiandira

As PCHs estão localizadas no rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, no Estado de Goiás, e têm capacidade instalada de 21 MW e 27 MW, respectivamente. A PCH Goiandira entrou em operação em novembro deste ano. Já a PCH Nova Aurora tem a previsão de início de operações no próximo ano. Para a construção e operação destas PCHs, o Grupo Neoenergia investiu cerca de R\$ 270 milhões por meio da controlada SPE Goiás Sul. Deste montante R\$ 120 milhões foram financiados pelo BNDES. A energia assegurada da PCH Nova Aurora é de 12,4 MW médios e a da PCH Goiandira é de 17,1 MW médios. Toda essa energia é comercializada para 32 distribuidoras, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado (CCEAR).

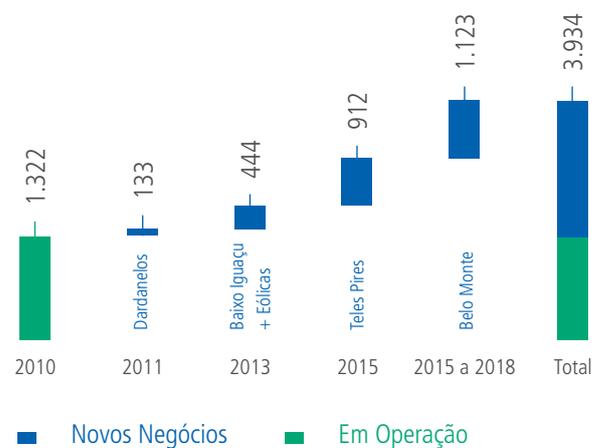
Empreendimento	PCH Nova Aurora
Potência Instalada (MW)	21
Energia Assegurada (MW média)	12,37
Turbinas	2X10,5 MW Francis Vertical (<i>Energy Power</i>)
Localização	Rio Veríssimo – GO
Investimento Total	R\$ 119 Milhões
Participação Neoenergia	100%
Investimento Neoenergia	R\$ 119 milhões
Entrada em Operação Comercial	Jan/2011

Empreendimento	PCH Goiandira
Potência Instalada (MW)	27
Energia Assegurada (MW média)	17,09
Turbinas	2X13,5 MW Francis Vertical (<i>Energy Power</i>)
Localização	Rio Veríssimo – GO
Investimento Total	R\$ 152 milhões
Participação Neoenergia	100%
Investimento Neoenergia	R\$ 152 milhões
Entrada em Operação Comercial	Nov/2010

Novos Investimentos

O Grupo Neoenergia irá investir cerca de R\$ 6,5 bilhões em geração de energia hidráulica (PCH e UHE), térmica (UHT) e eólica (Parques Eólicos) até 2018. O gráfico a seguir apresenta a expansão da capacidade instalada entre os anos de 2010 e 2018, considerando o atual portfólio de projetos do Grupo. Ao final do ano de 2018, a Companhia terá 3.934 MW de capacidade instalada para geração de energia.

Investimentos Sociais (R\$ mil)



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação do Grupo Neoenergia e de sócios majoritários em cada projeto. Foram considerados os dez parques eólicos adquiridos no 2º Leilão de Fontes Alternativas da ANEEL. Não considera a capacidade instalada da Energy Works, pois a formalização do negócio aguarda homologação da ANEEL.

Geração Hidráulica – Novas PCHs e Usinas

PCH Sítio Grande

Construída no rio das Fêmeas, no município de São Desidério, no Estado da Bahia, a PCH Sítio Grande tem potência instalada de 25 MW com energia assegurada de 19,6 MW médios. Toda energia produzida pela PCH será comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação, o Grupo Neoenergia constituiu uma nova controlada, a SPE Bahia PCH I. O início das operações aconteceu em novembro de 2010 e o investimento alcançou R\$ 169 milhões, dos quais R\$ 100,8 milhões foram financiados pelo BNDES.



Dardanelos – MT

UHE Dardanelos

A usina terá capacidade nominal de 261 MW e tem a melhor relação entre área inundada e energia gerada em construção no País. Entrará em operação em 2011 e sua energia assegurada de 154,9 MW médios foi contratada para 24 distribuidoras por meio de leilão na CCEE. Para construção da usina, foi constituída a SPE Energética Águas da Pedra S.A., da qual o Grupo Neoenergia tem participação de 51%. Será instalada no rio Aripuanã, no município de mesmo nome, no Estado do Mato Grosso. Serão investidos R\$ 745 milhões, dos quais R\$ 485 milhões foram financiados pelo BNDES.

Em 2010, as instalações da Águas da Pedra foram ocupadas por representantes de comunidades indígenas, que reivindicaram direitos de compensação ambiental pelos impactos da obra. A obra da energética não impacta terras indígenas e tem um dos mais baixos níveis de impacto ambiental, pelas características de seu modelo de construção, a fio d'água, que não exige a formação de reservatório e barragem. Além disso, cumpriu rigorosamente o Plano Básico Ambiental (PBA), estabelecido pelas autoridades, para mitigação e compensação dos impactos por meio da realização de programas sociais e educacionais para serem usufruídos por toda a comunidade local, como as construções de um hospital com 52 leitos em Aripuanã e de um centro de educação para formação e capacitação de professores.

UHE Baixo Iguaçu

A usina será construída no rio Iguaçu, no Estado do Paraná e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de energia assegurada. A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pelo Grupo Neoenergia com preço ofertado de R\$ 99,00/MWh, o que representou uma depreciação 19,5% em relação ao preço de referência de R\$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre.

Belo Monte

Em abril, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa Norte Energia S.A adquiriu autorização para a implementação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no rio Xingu, em Altamira, no Estado do Pará. O Grupo Neoenergia, por meio da controlada Belo Monte Participações S.A., adquiriu 10% de participação no empreendimento em julho de 2010. A usina terá capacidade instalada de 11.223 MW, 4.571 MW médios e previsão de início das operações em 2016, com previsão de investimento de R\$ 27,3 bilhões.

UHE Teles Pires

No leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, em dezembro, o Grupo Neoenergia, por meio da SPE Teles Pires Energia Eficiente S.A., adquiriu autorização para a construção da Usina Hidrelétrica de Teles Pires,

localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta, em Mato Grosso e Jacareacanga, no Pará. A Companhia Hidrelétrica Teles Pires S.A. foi constituída para realização deste projeto e possui como acionistas a SPE Teles Pires Energia Eficiente S.A. (50,1%), Furnas Centrais Elétricas S.A. (24,5%), Eletrosul Centrais Elétricas S.A. (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos S.A. (0,9%). Terá capacidade instalada de 1820 MW, 915,4 MW médios e previsão de início das operações em janeiro de 2015. Serão investidos cerca de R\$ 3,6 bilhões. Uma parte da energia produzida (778 MW médios) será vendida no Ambiente de Contratação Regulada por meio de Contratos de Comercialização de Energia com prazo de duração de 30 anos. O restante será vendido no Ambiente de Contratação Livre.

Geração Térmica – Em Operação

UTE Termopernambuco

A Usina Termelétrica Termopernambuco localizada no município de Ipojuca, no Estado de Pernambuco, é 100% controlada pelo Grupo Neoenergia. Possui três turbinas em sistema de ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor. Em 2010, a usina gerou 2.683.726 MWh e superou em 44,9 % a energia gerada cinco anos antes, marcando assim, seu novo recorde de geração.

UTE Termoçu

Localizada no município de Alto do Rodrigues, no Estado do Rio Grande do Norte, a UTE Termoçu tem capacidade instalada de 367,9 MW. A usina possui duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender as distribuidoras Coelba e Cosern. A participação do Grupo Neoenergia no capital desta empresa é de 23,1%. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que são utilizados para injeção contínua em poços de petróleo, o que eleva a produtividade das empresas deste setor.

Parques Eólicos

No 2º Leilão de Energias Provenientes de Fontes Alternativas 007/2010 organizado pela ANEEL, em agosto de 2010, o Grupo Neoenergia adquiriu autorização para a implementação de dez parques eólicos (Arizona 1, Mel 2, Caetitê 2 e 3 e Calango 1,2,3,4 e 5) sendo dois localizados no Estado da Bahia e sete no Estado do Rio Grande do Norte. Ao todo, serão 258 MW de capacidade instalada e 111,3 MW médios de energia assegurada, sendo 109,5 MW médios já contratados para 15 distribuidoras. Os projetos deverão ser iniciados em janeiro de 2013 e o Grupo deverá aplicar R\$ 995 milhões.

Cogeração

Em 2010 a Neoenergia firmou contrato com Grupo Iberdrola para compra da empresa de cogeração EnergyWorks do Brasil Ltda., mas concretização do negócio ocorreu em 2011 após a aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

A EnergyWorks, fundada em 1997, foi a primeira empresa de cogeração a implantar no Brasil centrais de cogeração na modalidade de Produtor Independente de Energia (PIE). Possui seis plantas de geração de energia elétrica e vapor, utilizando gás natural, instaladas em indústrias de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Ceará, com capacidade instalada de 93 MW e produção de 405 ton/h de vapor.

O investimento vai ampliar as oportunidades de negócios do Grupo Neoenergia no mercado livre de energia. Na geração, o Grupo possui capacidade instalada de 4.000 MW, o que totaliza as usinas em operação, em construção e contratadas; com a aquisição da EnergyWorks aumentará para 4.093 MW.



Desempenho Econômico-Financeiro

O Grupo Neoennergia mantém uma administração voltada aos resultados e adota as melhores práticas de mercado na sua gestão.



Baguari – MG

Performance 2010

Destaques Econômicos (R\$ milhões)	2009	2010	Var.
Receita Operacional Líquida	8.230	8.950	8,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	2.630	2.501	-4,9%
EBITDA ¹	3.030	2.975	-1,8%
Margem EBITDA (%)	36,8%	33,2%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido	1.830	1.778	-2,9%
Dívida Líquida	2.612	2.502	-4,2%
Investimentos	1.733	1.655	-4,5%

¹ EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

Conjuntura

O desempenho da economia brasileira em 2010 manteve uma trajetória de crescimento. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 7,5%. A taxa inflacionária, medida pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o ano em 5,91%, resultado 1,60 ponto percentual acima da taxa registrada em 2009, que foi de 4,31%. Este resultado foi impulsionado, principalmente, pelos aumentos nos preços de alimentos, *commodities* e alguns serviços.

O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) acumulado terminou o ano de 2010 em 11,3%, o que representou a maior variação desde o ano de 2004, quando chegou a 12,42%. Diante deste cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom), adotou uma política restritiva e elevou gradualmente a taxa básica de juros (Selic) de 9,05% a.a. em 2009 para 10,75% a.a. em 2010. A taxa de câmbio fechou 2010 em R\$/US\$ 1,67, apontando uma valorização do real frente ao dólar de 4,31% quando comparada a 2009. Os principais fatores que impulsionaram a cotação do real foram o volume de *commodities* exportadas e o

bom desempenho brasileiro durante a crise financeira mundial.

A *holding* Neoenergia tornou-se a segunda maior geradora privada do País e manteve o lugar de destaque no setor de energia brasileiro. No período, investiu na geração eólica, hidráulica e em cogeração.

Nas distribuidoras, o Grupo investiu R\$ 1,4 bilhão, dos quais R\$ 361 milhões desse total decorrentes de subvenções dos governos Federal e Estaduais. Os investimentos foram destinados, sobretudo, nas expansões do atendimento e da rede de distribuição e na construção, ampliação e modernização de subestações, com ênfase na qualidade dos serviços prestados aos consumidores. As distribuidoras Celpe, Coelba e Cosern acumularam 596 mil novas ligações do 'Programa Luz para Todos' (veja pág. 37) e reforçaram, assim, o comprometimento com a inclusão social e a universalização da energia elétrica.

As distribuidoras também apresentaram um crescimento conjunto de 8,1% no período, se comparado ao ano anterior, e elevaram o fornecimento consolidado de energia de 28.281 GWh para 30.563 GWh. A base de clientes também aumentou: 4,5% em relação a 2009 e passou de 8,7 milhões para 9,1 milhões de clientes, o que representa um acréscimo de 391.481 novos consumidores e faz da Neoenergia o maior grupo privado do setor elétrico brasileiro em número de consumidores.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro do Grupo Neoenergia foi positivo em R\$ 78 milhões (excluindo os juros sobre capital próprio), enquanto que, em 2009, o resultado foi de R\$ 52 milhões (veja quadro a seguir). Esta melhora se deve ao aumento de R\$ 122 milhões da receita financeira, contra um aumento de R\$ 96 milhões na despesa financeira. Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: o aumento da receita de aplicações financeiras impactada principalmente pela *holding* e a distribuidora Celpe, devido ao crescimento do saldo médio de disponibilidade combinado com o efeito do aumento dos indicadores econômicos, principalmente o CDI, em relação ao período anterior.

Na Cosern, o aumento em juros, comissões e acréscimo moratório devido a atualização da chamada contas a receber de energia, das cooperativas adquiridas pela empresa.

Melhora na despesa com variações monetárias e cambiais e, *swap* (líquidas) na Coelba, devido à correção do crédito decorrente do alargamento da base de cálculo do PIS/Cofins, conforme Lei nº 9.718/98 para as receitas derivadas de operações financeiras.

Aumento de outras receitas/despesas financeiras, influenciado pela Celpe e Coelba devido à reclassificação das multas regulatórias, conforme Ofício Circular ANEEL nº 343/10 e, pelo reconhecimento do crédito do alargamento da base de cálculo do PIS/Cofins.

R\$ mil	2009	2010	Var.
Receita Financeira	726.878	848.853	16,8%
Renda de Aplicações Financeiras	258.188	319.360	23,7%
Juros, Comissões e Acréscimo Moratório de Energia	139.844	159.007	13,7%
Remuneração Financeira Ativos Regulatórios	0	0	N/D
Variação Monetária	64.985	124.884	92,2%
Variação Cambial	120.453	59.105	-50,9%
Operações <i>Swap</i>	43.178	56.403	30,6%
Outras Receitas Financeiras	100.230	130.093	29,8%
Despesa Financeira	-674.589	-770.820	14,3%
Encargos de Dívida	-307.374	-376.476	22,5%
Remuneração Financeira Passivos Regulatórios	0	0	-100,0%
Variação Monetária	-68.145	-111.259	63,3%
Variação Cambial	-15.670	-42.503	171,2%
Operações <i>Swap</i>	-165.086	-110.073	-33,3%
Outras Despesas Financeiras	-118.314	-130.509	10,3%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JCSP)	52.289	78.033	49,2%

Principais Investimentos

O Grupo Neoenergia investe constantemente em distribuição e geração de energia elétrica. Aplicou, no período, R\$ 1,655 bilhão. Deste total, R\$ 1.387,5 bilhão foram destinados para a distribuição, sendo que R\$ 361 milhões provenientes de subvenções e a quantia de R\$ 268 milhões foram aplicados na geração. Além disso, as empresas do Grupo captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Investimentos Aplicados em Distribuição

	1997/2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Coelba	1.563,50	279,1	510,3	643,2	909,1	631,0	804,7	1.015,5	6.356,5
Subvenção	-	37,4	218,5	272,3	385,5	219,8	231,4	361,0	1.725,9
Celpe	571,7	140,1	192,8	342,4	196,9	372,0	255,2	229,3	2.300,4
Subvenção	-	20,8	52,6	77,6	12,4	-	10,2	-	173,6
Cosern	322,4	50,9	55,4	135,5	88,8	123,3	131,4	142,7	1.050,4
Subvenção	-	7,8	13,7	31,5	37,3	2,1	1,7	-	94,1
Investimento Total	2.457,60	470,1	758,5	1.121,1	1.194,8	1.126,3	1.191,4	1.387,5	9.707,3

Funding Distribuição

Funding	Volume (R\$ mil)	%
Bancos de Fomento e Organismos Multilaterais	1.416.992	37,08
Mercado de Capitais	1.185.544	31,02
Bancos Comerciais	1.068.981	27,97
Outros	150.256	3,93
Total	3.821.773	100,00

Nota: Posição de dezembro de 2010.

Investimentos Aplicados em Geração

Empresa	2008	2009	2010
Termoaçu	22,2	-	-
Termopernambuco	-	0,6	-
Itapebi	50,0	1,2	-
Baguari I	-	73,4	7,5
Goiás Sul	25,8	95,5	50,6
Afluyente	57,9	-	8,3
Águas da Pedra	57,7	179,2	112,9
Rio PCH I	24,8	46,3	4,9
Bahia PCH I	44,6	69,1	72,4
Neoinvest	8,0	-	-
Geração CIII	94,8	43,1	-
SE Narandiba	-	31,5	6,0
Geração Céu Azul	-	2,1	5,0
Investimento Total	385,8	542,0	267,6

Funding Distribuição

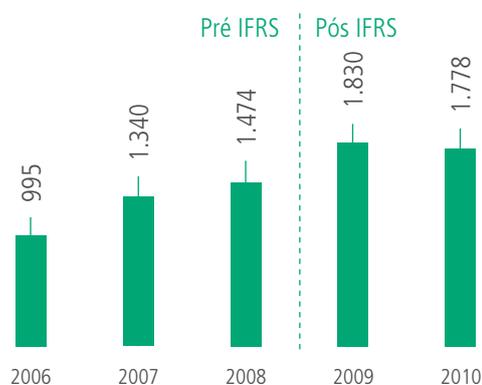
Funding	Volume (R\$ mil)	%
Bancos de Fomento e Organismos Multilaterais	1.468.639	72,34
Mercado de Capitais	496.900	24,48
Bancos Comerciais	33.53	1,64
Outros	31.190	1,54
Total	2.030.082	100,00

Nota: Posição de dezembro de 2010.

Lucro Líquido

Em 2010, o lucro líquido do Grupo alcançou R\$ 1,78 bilhão, valor 2,63% menor que o registrado em 2009, que foi de R\$ 1,83 bilhão. Essa diferença se deve à reclassificação dos resultados em conformidade com o novo padrão contábil estabelecido pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com a Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007, que determina a aplicação desta nova prática contábil a partir do exercício encerrado em 2010.

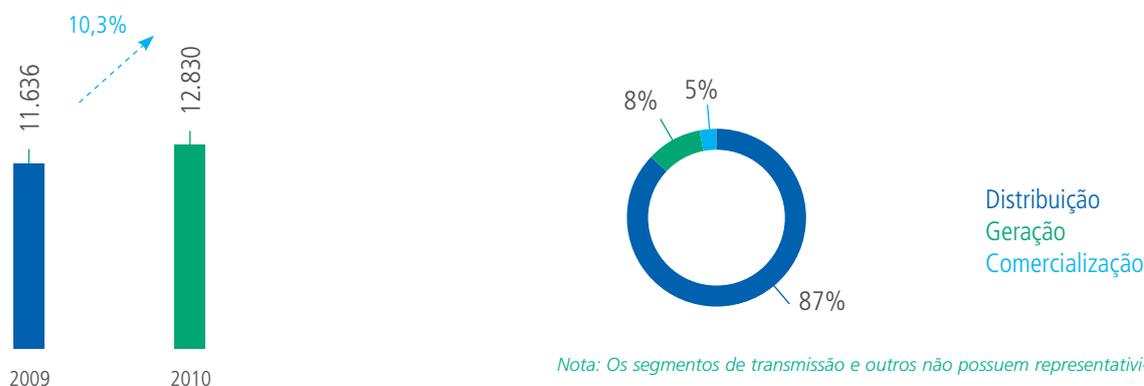
Lucro Líquido (R\$ milhões)



Receita Bruta

A receita operacional bruta registrou R\$ 12.830 bilhões, dos quais 87% correspondem à distribuição, 8% à geração e 5% à comercialização. Essa quantia supera em 10,3% (R\$ 1.194 bilhão) o montante registrado em 2009.

Receita Bruta



Nota: Os segmentos de transmissão e outros não possuem representatividade na composição da receita operacional bruta.

No período, os principais fatores que influenciaram a variação da receita bruta em relação ao ano anterior foram:

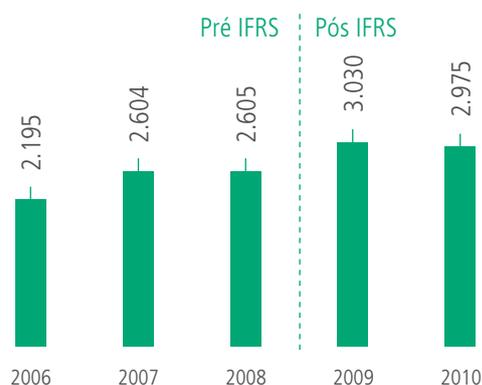
- Aumento na receita de disponibilização do sistema transmissão e distribuição (TUSD).
- Acréscimo na receita de uso do sistema de distribuição das três distribuidoras do Grupo, devido à migração de grandes clientes para o mercado livre.
- Variação da tarifa média de uso, impactada pelos reajustes tarifários na Celpe, Coelba e Cosern.
- Aumento da receita com suprimento de energia elétrica, ocorrido principalmente na Coelba decorrente do volume de vendas de energia faturada 3,6% superior a 2009.
- Acréscimo na Coelba em função do maior faturamento de faturas FRA (faturas destinadas a cobrar penalidades aos consumidores que incorreram em fraudes no consumo de energia elétrica), arrendamentos, aluguéis e taxa de iluminação pública.
- Acréscimo na Celpe decorrente do maior faturamento de renda de prestação de serviços, arrendamentos e aluguéis.

EBITDA

O Grupo encerrou 2010 com EBITDA (Lucro Antes de Juros, Impostos, Amortização e Depreciação) de R\$ 2.975 milhões (1,8% de redução em relação a 2009) e a margem EBITDA encerrou o período com 33,2%, um decréscimo de 3,6 pontos percentuais em relação a 2009.

A geração operacional de caixa, também medida pelo EBITDA, registrou R\$ 2,9 bilhões, quantia 1,8% menor que em 2009, que foi de R\$ 3,05 bilhões. O saldo de caixa e aplicações foi de R\$ 2,9 bilhões, ante R\$ 2,7 bilhões de 2009.

EBITDA (R\$ milhões)

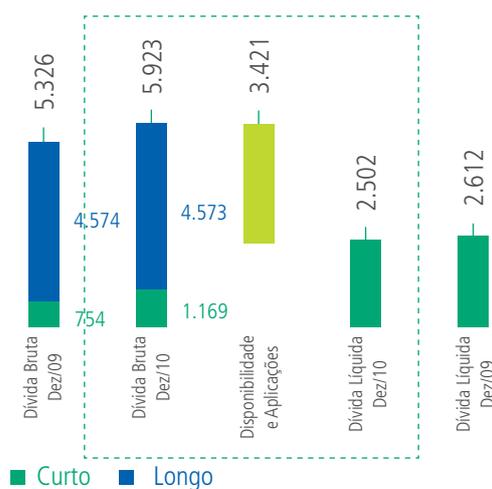


Endividamento

O Grupo Neoenergia busca constantemente o alongamento e a redução do custo da dívida. O valor do endividamento total refere-se integralmente a dívidas das subsidiárias. Ao final de 2010 o Grupo contava com 80,2% da dívida contabilizada no longo prazo.

No período, a dívida bruta consolidada, que inclui empréstimos, debêntures e encargos, apresentou aumento de 11,2% (R\$ 597 milhões) em relação a 2009. Esse aumento foi impactado por captação de novos recursos pelas distribuidoras Celpe e Coelba.

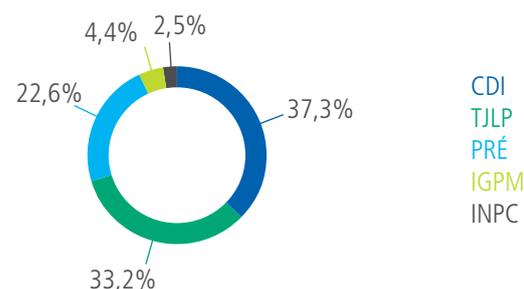
Evolução da Dívida (R\$ milhões)



Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



Dívida Líquida/EBITDA

O Grupo Neoenergia busca permanentemente o alongamento e a redução do custo de endividamento. Em 2010 a dívida bruta consolidada do Grupo, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou um aumento de 11,2% (R\$ 597 milhões) em relação a 2009, e foi impactado por captação de novos recursos pelas distribuidoras Celpe e Coelba.



Receitas por Segmento

Confira, a seguir, os destaques financeiros do Grupo Neoenergia, em 2010, por segmento de negócio:

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta	5.577,5	6.239,5	11,9%	4.215,8	4.241,0	0,6%	1.469,7	1.625,5	10,6%
Receita Operacional Líquida – ROL	3.996,1	4.394,3	10,0%	2.914,8	2.860,1	-1,9%	1.060,2	1.150,8	8,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	1.098,5	1.131,6	3,0%	794,4	588,9	-25,9%	279,1	286,3	2,6%
EBITDA	1.271,0	1.337,6	5,2%	906,4	720,0	-20,6%	327,7	331,5	1,1%
Resultado Financeiro	(27,2)	(18,7)	-31,4%	(69,4)	(52,5)	-24,3%	23,8	34,0	42,6%
Margem EBITDA (%)	31,8%	30,4%	-1,4 p.p.	31,1%	25,2%	+33,4 p.p.	30,9%	28,8%	+16,5 p.p.
Lucro Líquido	887,6	945,7	6,5%	586,9	448,3	-23,6%	244,8	253,7	3,6%

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	NC Energia		
	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta	345,2	639,7	85,3%
Receita Operacional Líquida – ROL	289,9	525,1	81,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	26,5	60,4	128,3%
EBITDA	25,0	58,4	133,8%
Resultado Financeiro	4,2	1,9	-54,5%
Margem EBITDA (%)	8,6%	11,1%	+9,7 p.p.
Lucro Líquido	21,0	39,1	85,7%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	SE Narendiba			Afluentes T		
	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0	0,0%	345,2	639,7	85,3%
Receita Operacional Líquida – ROL	0,0	0,0	0,0%	289,9	525,1	81,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	(0,0)	185,7%	26,5	60,4	128,3%
EBITDA	(0,0)	(0,0)	187,6%	25,0	58,4	133,8%
Resultado Financeiro	(0,0)	(0,0)	0,0%	4,2	1,9	-54,5%
Margem EBITDA (%)	0,0%	0,0%	0,0%	8,6%	11,1%	+2,5 p.p.
Lucro Líquido	(0,0)	(0,1)	0,0%	21,0	39,1	85,7%

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	Góias Sul		Termoaçu		Geração CIII	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Receita Operacional Bruta	0,0	15,7	19,5	12,2	6,8	42,1
Receita Operacional Líquida – ROL	0,0	15,1	17,4	11,1	6,5	40,1
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	(5,6)	1,6	3,1	1,5	25,5
EBITDA	(0,0)	(5,6)	8,3	9,9	7,1	31,1
Resultado Financeiro	(0,0)	(0,8)	1,0	0,2	(1,2)	(9,1)
Margem EBITDA (%)	N/D	-37,3%	48,0%	89,6%	108,5%	77,6%
Lucro Líquido	(0,0)	(7,4)	1,8	2,1	(0,0)	13,2

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	Norte Energia		Bolzano	
	2009	2010	2009	2010
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida – ROL	0,0	0,0	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	(0,7)	(0,0)	(0,2)
EBITDA	(0,0)	(0,7)	(0,0)	(0,0)
Resultado Financeiro	(0,0)	(0,4)	(0,0)	9,2
Margem EBITDA (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Lucro Líquido	(0,0)	(0,2)	(0,0)	5,8

Outros

Dados Econômico-Financeiros

(R\$ milhões)	Neoserv		
	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta	9,0	16,7	84,5%
Receita Operacional Líquida – ROL	7,9	14,5	83,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	2,6	4,1	54,1%
EBITDA	2,8	4,1	46,9%
Resultado Financeiro	0,0	(0,5)	0,0%
Margem EBITDA (%)	34,9%	27,9%	+7,0 p.p.
Lucro Líquido	1,7	2,2	33,1%

Rating

Em março deste ano aconteceu a revisão do *rating* das empresas do Grupo Neoenergia. O Grupo recebeu grau de investimento em escala global da agência de classificação de risco Standard & Poor's, tornando-se a primeira *holding* privada do setor elétrico brasileiro a receber essa avaliação pela S&P, com *rating* 'BBB' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil.

O grau de investimento foi concedido à holding e às controladas Coelba e Cosern. Enquanto que a Celpe teve sua classificação 'BB+\Estável' na Escala Global e 'brAA+\Estável' na Escala Nacional Brasil, o que representa um crescimento de duas posições. O quadro abaixo apresenta a evolução do *rating* de crédito corporativo atribuídos às distribuidoras do Grupo e, emissões de debêntures das geradoras.

		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
	Perspectiva	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	AAA	← Investment Grade
		Estável	Positivo	Estável	Estável	Estável	Positivo	Estável	Estável	
	Perspectiva	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	AAA	
		Estável	Positivo	Estável	Estável	Estável	Positivo	Estável	Estável	
	Perspectiva	BBB+	BBB+	BBB+	A+	AA-	AA-	AA+	AAA	
		Estável	Positivo	Estável	Estável	Estável	Positivo	Estável	Estável	
	Perspectiva	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	AAA	
		Estável	Positivo	Estável	Estável	Estável	Positivo	Estável	Estável	
	Debêntures Perspectiva		A-	A+	AA-	AA	AA	AA+	AA+	
			Positivo	Estável	Estável	Estável	Positivo	Estável	Estável	
	Debêntures Perspectiva		A-	A	A+	AA	AA	AA+	AA+	
					Estável	Estável	Estável			

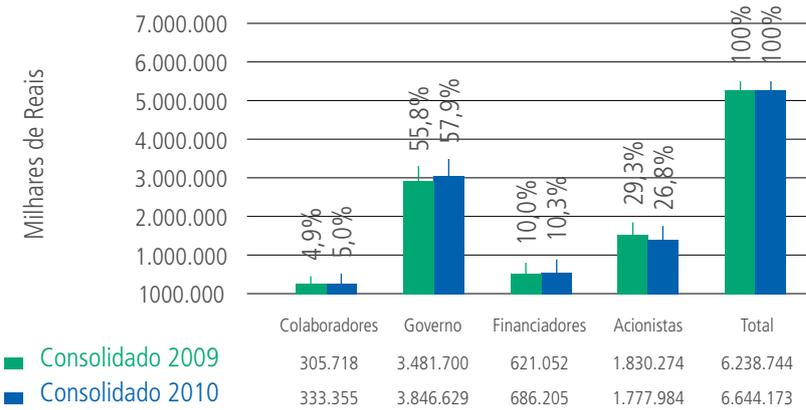
Fonte: Standard & Poor's (30/03/2011).

Demonstração do Valor Adicionado (DVA) – Consolidado (GRI EC1)

Seu objetivo principal é informar o valor da riqueza gerada pela Empresa e a maneira como ela é distribuída entre colaboradores, governo, financiadores e acionistas.

Uma característica acentuada do setor de energia elétrica no Brasil é a significativa contribuição da Empresa na arrecadação de impostos. O detalhamento do gráfico ao lado consta em tabela anexa ao final deste relatório.

Demonstrações do Valor Adicionado – DVA

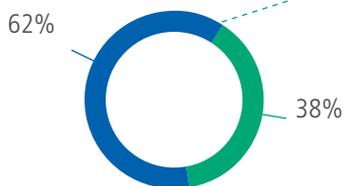


Custos e Despesas



Custos e Despesas

Não Gerenciáveis
Gerenciáveis



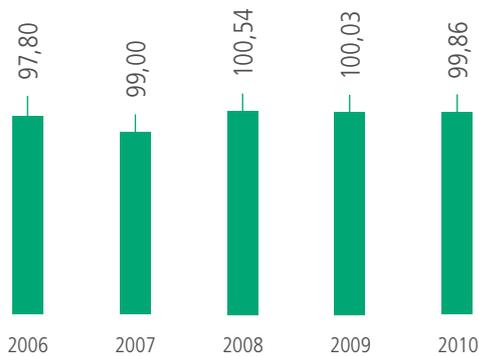
Custos de Despesas (R\$ mil)	2009	2010	Varição	Diferença
Pessoal	388.712	418.052	7,5%	29.340
Material	28.043	31.906	13,8%	3.863
Serviços de Terceiros	442.024	585.905	32,6%	143.881
Provisões	30.101	49.576	64,7%	19.475
Outros	1.124.654	1.210.259	7,6%	85.605
Subtotal	2.013.534	2.295.698	14,0%	282.164
IGPM Acumulado 12 meses – Variação %			11,32%	

Fonte: Demonstrações Financeiras Neoenergia e FGV.

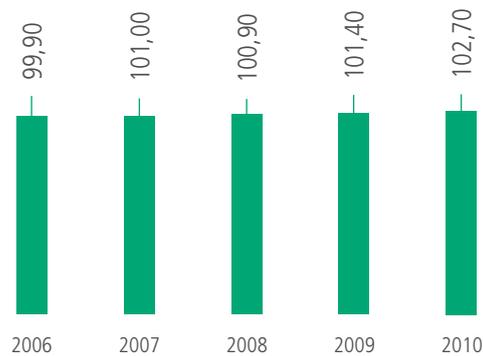
Nota: Exclui custos com depreciação e amortização.

Índice de Arrecadação

Celpe (%)



Cosern (%)



Coelba (%)



Captação de Recursos

COELBA

Valor	Origem	Informações
R\$ 44 milhões	Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)	Financiamento do Projeto de Inovação.
R\$ 41 milhões	Banco do Nordeste do Brasil (BNB)	Primeira parcela para financiamento dos investimentos realizados em 2010, provenientes do Contrato de Abertura de Crédito no valor de R\$ 284 milhões.
	Renegociação dos Títulos Externos no montante de US\$ 150 milhões, realizada em junho de 2010	Foram contratados <i>swaps</i> de proteção cambial, junto ao Merrill Lynch de Investimentos S.A. e o BNP Paribas Brasil S.A.
R\$ 10 milhões e R\$ 138 milhões	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Financiamento dos investimentos realizados em 2009 e 2010, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, assinado em março de 2009 e aditados em novembro de 2009 e outubro de 2010.
R\$ 300 milhões	Banco do Brasil	Financiamento do capital de giro da Companhia, proveniente de Nota de Crédito Comercial (NCC) com prazo de 5 anos, a ser amortizado em prestação única na data do vencimento, com custo de CDI + 1% a.a. e juros pagos semestralmente.
R\$ 90 milhões	Banco do Brasil	Financiamento do capital de giro da Companhia, proveniente de Nota de Crédito Comercial (NCC) com prazo de 2 anos, a ser amortizado em prestação única na data do vencimento, com custo de 11,80% a.a. e juros pagos juntamente com a prestação do principal.

Em dezembro de 2010, a Coelba realizou a 7ª emissão de debêntures Simples, não conversíveis em ação, para oferta pública de distribuição com esforços restritos de colocação, no valor de R\$ 80 milhões, e utilizou

os recursos captados para reforço de seu caixa, com prazo de 2 anos, a ser amortizado em prestação única na data do vencimento, com custo de 106,70% da taxa DI e juros pagos semestralmente.

CELPE

Valor	Origem	Informações
R\$ 69 milhões	BNDES	Financiamento dos investimentos de 2010, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, assinado em março de 2009 e aditado em março de 2010.
R\$ 21,4 milhões	BNDES	Referentes a gastos realizados em 2009.
R\$ 2,5 milhões	FINEP	Referentes a gastos realizados em 2009.
R\$ 5 milhões	FINEP	Financiamento o Projeto de Inovação, proveniente do Contrato de Financiamento assinado em outubro de 2009.
R\$ 7 milhões	Eletrobras	Financiamento do custo de recuperação do sistema elétrico da Celpe danificado em decorrências das chuvas na zona da mata do Estado no mês de junho de 2010.

COSERN

Valor	Origem	Informações
R\$ 9 milhões	FINEP	Financiamento do Projeto de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamento assinado em outubro de 2009.
R\$ 150 milhões	Banco do Brasil	Referente ao Contrato de Financiamento de Capital de Giro. A distribuidora recebeu do BNDES o montante de R\$ 19 milhões, referente ao Contrato de Financiamento de 2009.
R\$ 27 milhões	BNDES	Referente ao Contrato de Financiamento de 2010.

Energia Água da Pedra

Valor	Origem	Informações
R\$ 25 milhões	BNDES	Referentes ao financiamento contratado em 2008.

Bahia PCH I

Valor	Origem	Informações
R\$ 11 milhões	BNDES	Referentes ao financiamento contratado em 2009.

Grupo Neoenergia

Valor	Origem	Informações
R\$ 3,6 bilhões	FINEP	Referentes ao financiamento contratado em 2010 para estudos de Inventário do Rio Jequitinhonha.

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis das empresas são mensurados a partir dos valores apontados pelas áreas de contabilidade e de indicadores estratégicos como pontuação no Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), Índice de Desenvolvimento das Competências de Liderança, Índice de Satisfação da Qualidade Percebida e Índice de Adequação dos Sistemas Corporativos.



Desempenho Socioambiental Neoenergia

O compromisso do Grupo Neoenergia com os clientes, comunidade, fornecedores, colaboradores, governos e o meio ambiente é inerente à busca pelo desenvolvimento do País e bom relacionamento com os *stakeholders*.



Os profissionais que integram o Grupo Neoenergia sabem que uma postura adequada frente às questões socioambientais resulta em imagem e reputação positivas entre a comunidade e o aumento da satisfação, do comprometimento e da produtividade dos que trabalham nas controladas da *holding*. Esta condição, aplicada às melhores práticas empresariais, determinam ações e políticas que contribuem para o sucesso das operações e o relacionamento com os *stakeholders*.

O compromisso de investir em ações socioambientais é expresso na Política de Responsabilidade Social e nos programas das empresas controladas, por meio de diversos projetos. São programas educacionais voltados para o consumo eficiente de energia, preservação do meio ambiente, saúde e segurança; de apoio profissional, à cultura regional e a comunidades carentes no território em que mantém operações.

Entre as diversas ações realizadas pela *holding*, destaca-se o 'Programa Energia para Crescer', fundamentado na agenda de responsabilidade social do Instituto Ethos e reflete sete frentes de atuação: valores, transparência e governança, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores e clientes, comunidade, governo e sociedade. O Grupo adota, em relação às comunidades, quatro focos de atuação para os seus projetos: educação, meio ambiente, cultura e distribuição da energia elétrica. (veja as ações específicas do Programa, por controlada, na pág. 60).

Dimensão Social

Todas as controladas são signatárias do Pacto Global das Nações Unidas e, também participam do esforço mundial pelas Oito Metas do Milênio, para reverter o quadro de pobreza, fome e doenças opressoras que afetam milhões de pessoas (veja ilustrações). (GRI 4.12)

Pacto Global Neoenergia®



Metas do Milênio Neoenergia

A diretriz das controladas é operar com postura ética no diálogo com os *stakeholders* e ir além das obrigações legais. Em 2010, a Assessoria de Desenvolvimento Sustentável, que responde diretamente à diretoria da Neoenergia®, e o Comitê de Responsabilidade Social do Grupo consolidaram as diretrizes, os processos e as práticas para o engajamento com os públicos de relacionamento.

Relacionamento com os Públicos Estratégicos

Com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões e comunidades em que opera e fortalecer o relacionamento com os públicos estratégicos, o Grupo Neoenergia mantém o diálogo permanente por meio de canais de comunicação e de atendimento acessíveis e investimentos em projetos educativo-culturais. Em 2010, essas ações representaram um investimento total de R\$ 40,7 milhões, 16,6% e 18,9 menor em comparação a 2009 e 2008, respectivamente (veja gráfico) em patrocínios culturais, eficiência energética e investimentos ambientais.



Investimentos Sociais (R\$ mil)



Os investimentos socioambientais somaram, no período, R\$ 857,53 milhões, recursos distribuídos aos colaboradores e familiares (R\$ 223,89 milhões), comunidade (R\$ 439,12 milhões) e ao meio ambiente (R\$ 194,5 milhões), contra R\$ 759,49 milhões em 2009, um crescimento de 12,91% (veja tabela).

Investimentos Socioambientais (em R\$)

	2010	2009
Indicadores Sociais Internos	223.890	203.978
Sociais Externos	439.122	430.200
Meio Ambiente	194.521	125.319
Total	857.533	759.497

Neste montante estão incluídos os investimentos em encargos e benefícios aos colaboradores, patrocínios culturais e universalização de energia elétrica, eficiência energética, pesquisa e desenvolvimento, e outros investimentos ambientais.

Os gestores das controladas do Grupo Neoenergia consideram estratégicos os relacionamentos com os clientes, acionistas, comunidade, fornecedores, colaboradores, governos (órgãos públicos) e sociedade em geral. **(GRI 4.15 parcial)**

Tabela de Relacionamentos e Impactos **(GRI 4.14, 4.16, 4.17)**

Partes Interessadas	Princípio de Relacionamento	Impacto Direto	Impacto Indireto
Acionistas Investidores	Comunicação precisa e transparente de informações integras e gestão eficaz para atender às expectativas e anseios do público.	Rentabilidade do investimento.	Geração de emprego e renda. Melhoria da qualidade de vida das comunidades. Geração de impostos.
Clientes	Investimento permanente na melhoria da qualidade e na sustentabilidade dos serviços e produtos e uma comunicação transparente e eficaz, através de seus canais de relacionamento, promovem a excelência no atendimento, o uso eficiente e seguro da energia elétrica e a satisfação de seus consumidores e cliente.	Qualidade do produto e do serviço prestado e geração de riqueza.	Melhoria da qualidade de vida e geração de emprego e renda.
Comunidade Sociedade	Investimento em projetos sociais que têm como focos a educação, meio ambiente, cultura e distribuição de energia elétrica e promovem a inclusão social, alinhados com as Oito Metas do Milênio e as diretrizes do Pacto Global.	Geração de emprego e renda e realização de projetos socioambientais.	Melhoria da qualidade de vida das comunidades.
Fornecedores	A Neoenergia transmite seus Princípios, Valores e Código de Ética e as diretrizes de Responsabilidade Social e Sustentabilidade a toda a cadeia produtiva, baseado em princípios da parceria.	Geração de riqueza.	Geração de emprego e renda, elevação da qualidade do serviço e da mão de obra.
Colaboradores	Gestão participativa, com diálogo e respeito, investimento no desenvolvimento pessoal e profissional e na melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho.	Salários, benefícios e melhoria do clima organizacional.	Qualidade de vida e qualificação profissional.
Órgãos Públicos	Ética e responsabilidade nas relações com os poderes públicos e cumprimento das leis, para a melhoria das condições sociais e políticas do País.	Geração de impostos.	Melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A seguir são apresentados o resumo das políticas corporativas e as atividades promovidas a cada um dos públicos de relacionamento Neoenergia, listados no quadro, durante o ano de 2010.

Acionistas

O Grupo Neoenergia é uma *holding* que trabalha entre todos os públicos de relacionamento ações que valorizem a cidadania, a ética, a transparência, as boas práticas de governança corporativa e o compromisso com a lucratividade, e o resultado aos acionistas e investidores. Por isso, adota uma política de comunicação clara e confiável com o mercado de capitais e valoriza, por princípio, o relacionamento com os acionistas, os analistas de mercado, as instituições finan-

ceiras, as agências de *rating* e instituições reguladoras. Mantém, no *website* institucional de Relações com Investidores (RI), diversos dados e informações relevantes, bem como a descrição das políticas e práticas de gestão (www.neoenergia.com/ri), além dos informes trimestrais enviados à BM&FBovespa e à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os canais de comunicação e relacionamento com o mercado são ampliados com a divulgação trimestral de relatório sobre o desempenho do Grupo Neoenergia, realização de *conference call* trimestral para apresentação do relatório e reuniões individuais com as principais instituições de relacionamento, como a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (Apimec).

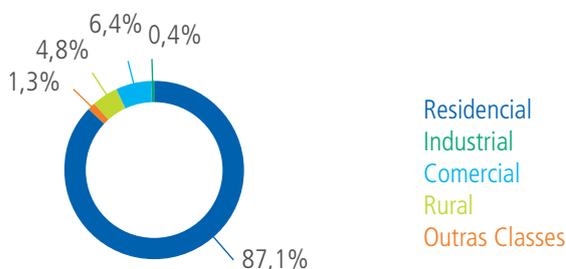
Clientes

A Neoenergia é uma *holding* e não possui clientes diretos. As ações desenvolvidas pelas controladas têm por objetivo o bom relacionamento e a valorização dos clientes por meio de uma comunicação eficaz que assegura a excelência no serviço prestado pelas equipes operacionais e de atendimento ao público nos mais de 760 municípios de três Estados, em que mantém operações, bem como oferecer qualidade e preço justo.

Durante o período foram implantadas diversas soluções e melhorias para os serviços e atendimentos oferecidos aos clientes.

Essas empresas mantêm uma rede de atendimento ao cliente nos Estados em que operam, além de canais de relacionamento compatíveis com as exigências específicas de cada segmento – em especial, as distribuidoras – que oferecem a qualidade necessária ao uso dos serviços de energia elétrica. A classe de consumo residencial representou, em 2010, 87,1% do total de consumidores do Grupo, 9,08 milhões de clientes, um crescimento de 4,3% em relação ao período anterior (8,70 milhões).

Participação por Classe de Consumo (%)



A comunicação das controladas com os clientes prioriza as melhores práticas em comunicação empresarial e o melhor atendimento às necessidades deles. A *holding* segue as diretrizes do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), do Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária, do Estatuto da Criança e do Adolescente e do Código de Defesa do Consumidor e investe em campanhas de comunicação na mídia (TV, rádios, jornais, *outdoors*) focadas na segurança e na qualidade do atendimento. Por meio dessas campanhas, também divulga a oferta de novos serviços, benefícios e facilidades no paga-

mento de contas. O risco das ligações clandestinas é outro tema destacado nessas campanhas. A fatura de energia elétrica enviada ao consumidor também é uma plataforma de divulgação de mensagens institucionais das distribuidoras do Grupo. (GRI PR6)

Comunidade e Sociedade em Geral

Inclusão, respeito e disseminação de valores como agente transformador da sociedade são fundamentais no relacionamento com a comunidade. Assim, a Neoenergia realiza diversos projetos educacionais e culturais, pois sabe que estas ações são importantes para a construção da cidadania.

A controlada Cosern promoveu a doação de alimentos não perecíveis para o Programa Fome Zero, e material escolar para o Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, coordenado pela Federação das Mulheres do Rio Grande do Norte, como parte do Programa Brasil Alfabetizado, ambos coordenados pelo Governo Federal. Neste último, em 2010, foram alfabetizados 1.600 alunos;

Já a Celpe promoveu a 3ª Conferência de Sustentabilidade, com a presença de importantes especialistas em sustentabilidade no Brasil. O evento, 'Transforme Palavras em Atitudes', reuniu empresas, órgãos públicos e ambientais, organizações não governamentais, universidades e público interessado.

Programa Energia Para Crescer

As distribuidoras da *holding* promovem diversas ações incluídas no escopo desse programa de Responsabilidade Social que beneficia, somente na área de influência da Celpe, a comunidade de 185 cidades do estado de Pernambuco, os moradores do município de Pedras de Fogo, na Paraíba e os ilhéus no Distrito de Fernando de Noronha.

A Cosern participou de uma série de ações desenvolvidas pelo Sistema FIERN (SESI-SENAI-IEL), em parceria com empresas e instituições públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Norte. Entre essas destaca-se o projeto Ação Global, realizado em maio, nos municípios de Parnamirim e Mossoró, que promoveu mais de 4.500 atendimentos nas áreas de cultura, esporte, lazer, saúde, cidadania, educação. Nesses eventos, foram distribuídas ainda 4.500 lâmpadas e mais de 18 mil cartilhas educativas.

A parceria com o Sistema FIERN/SESI/SENAI, rendeu diversas ações de cidadania, educação, esporte, cultura e ofereceu cursos de capacitação profissional e palestras de orientação sobre a tarifa social de baixa renda e conscientização sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica em todo o Estado potiguar.

A Coelba, por exemplo, por meio do programa Energia para Crescer, patrocinou e incentivou projetos e ações sociais com investimentos que somaram R\$ 558 milhões.

Educação

As empresas controladas Neoenergia apoiam ações e projetos educacionais, de promoção à cultura e inclusão profissional por meio do investimento em diversas frentes. Abaixo, o resumo das principais:

Educação pela Arte – Instituto Ayrton Senna

Uma das principais realizações do Grupo Neoenergia é o Programa Educação pela Arte, promovido pela Coelba, Celpe e Cosern em parceria com o Instituto Ayrton Senna, desde 2006, na preparação de gestores para oferecerem a crianças e adolescentes oportunidades para transformação de potencial por meio da arte. Assim, o desenvolvimento de atividades como a dança, o teatro, a música e as artes plásticas influenciam e ajudam a elevar desempenho escolar dos alunos.

Em 2010, o Programa Educação pela Arte possibilitou a capacitação de 65 professores e o atendimento a 1.115 crianças e jovens, com idades de 7 a 18 anos; com um investimento de R\$ 450 mil e a participação direta de cinco ONGs selecionadas pelo Instituto nos Estados em que as distribuidoras operam: Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte (Associação Pracatum, Instituto Oyá, Associação Ária Social, Movimento Pró-Criança e Casa da Ribeira Educação & Cultura). O desenvolvimento de atividades artísticas, como a dança, o teatro, a

música e as artes plásticas, têm influenciado positivamente o desempenho escolar das crianças e dos jovens do Programa.

Na série inicial até a 4ª série, o índice de aprovação dos alunos do Programa Educação pela Arte chegou a 95,4% para uma média estadual de 80,4%. Da 5ª à 8ª série, a aprovação dos educandos beneficiados pela parceria somou 90,3% para uma média estadual de 70,7%. No ensino médio, a diferença foi de 89,8% para 72,1%.

Houve também reflexos na permanência dos alunos nas escolas. Enquanto mais de 16% dos alunos da região Nordeste, que cursam o ensino médio, abandonaram os estudos, nas organizações parceiras esse índice não chegou a 4%. Da série inicial à 4ª série, a diferença entre os índices de abandono escolar dos alunos das ONGs parceiras e dos alunos da região Nordeste foi, respectivamente, de 1,5% para 4%. Da 5ª à 8ª série, de 1,3% para 8,9% e no ensino médio, de 3,9% para 16,4%. Desde o início da parceria, já foram investidos mais de R\$ 2 milhões neste projeto.

Em Pernambuco, por meio da controlada Celpe, as

Taxas de Abandono	ONGs parceiras	Região Nordeste
Série inicial a 4ª Série	1,5%	4%
5ª a 8ª Série	1,3%	8,9%
Ensino Médio	3,9%	16,4%

entidades beneficiadas são: Ária Social e Movimento Pró-Criança.

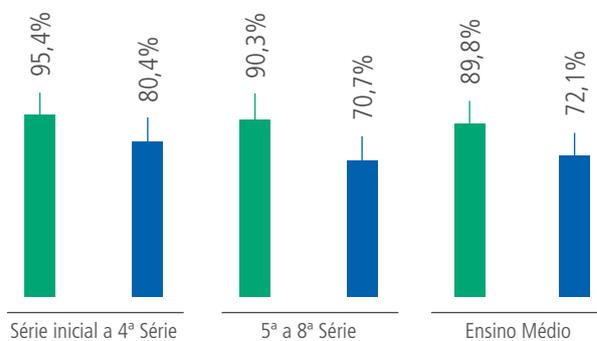
• Ária Social

A Associação Ária Social atende 332 crianças e jovens moradores de Jaboatão dos Guararapes e da periferia do Recife. Oferece um currículo composto pelas oficinas de dança (clássica, criativa e contemporânea), história da dança, canto coral, teoria musical, história da música, confecção e manuseio de instrumentos percussivos, capoeira e percepção rítmica. As oficinas culminam em espetáculos concebidos e executados com o trabalho conjunto de educadores e educandos.

A entidade também oferece estágio (com formação teórica, prática e capacitações), curso de informática e leitura (contação de histórias, oficina de leitura e escrita, teatralização, reforço escolar e biblioteca).

Aprovação

Aprovação escolar dos educandos que frequentaram as ONGs parceiras em 2010
Aprovação escolar da Rede Estadual de Ensino do Nordeste



- **Movimento Pró-Criança**

Promove a melhoria da qualidade de vida e a conquista da cidadania de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco ou abandono, na região metropolitana do Recife através de um trabalho interdisciplinar composto por atividades que integram família e comunidade na busca da inclusão social. As atividades são desenvolvidas em quatro segmentos que envolvem artes, apoio pedagógico, esporte e profissionalização. São oferecidas Oficinas de Arte (artes plásticas, percussão, violão, dança popular, capoeira, cerâmica, porcelana, estamperia, oficina de bonecas, dança clássica, teatro e hora do conto) e Profissionalizantes (informática, serigrafia, fotografia, embalagens de papelão, auxiliar administrativo, ajudante de cozinheiro e cabeleireiro).

- **Iniciação ao Trabalho e Empreendedorismo**

As distribuidoras do Grupo promovem continuamente o desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes menores carentes. Em 2010, foram beneficiados 138 jovens, que tem a iniciação ao trabalho ao exercer a atividade de contínuo durante um turno na Celpe, Coelba e Cosern.

- **Associação Junior Achievement**

Desde 2003, a Celpe mantém uma parceria com a 'Junior Achievement', a maior e mais antiga fundação educativa sem fins lucrativos mantida pela iniciativa privada. Tem por objetivo de engajar, através do voluntariado, profissionais e executivos de empresas na formação de jovens para o empreendedorismo. Atualmente, 12 programas são aplicados em sala de aula para alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental do Recife.

- **Casa do Menor Trabalhador e Inclusão Digital**

Localizada em Natal/RN, a Casa do Menor Trabalhador é uma instituição que atende mais de 400 jovens carentes, que recebem aulas práticas de marcenaria, além de treinamento em oficinas de confecção de vassouras, tecelagem, padaria e bordado. Anualmente, desde 2002, a Cosern destina verba mensal à Casa e realiza uma obra que beneficia à instituição. Em 2010, o destaque foi para as iniciativas destinadas em prol da educação, inclusão digital e profissionalização de crianças e adolescentes em situação de risco social no Estado.

Também mantém um Programa de Inclusão Digital, instalado nas comunidades de Felipe Camarão e Loteamento Esperança, na cidade de Natal/RN, parte do 'Projeto Centros de Desenvolvimento Educativo e Cultural' desenvolvido pela Fundação Fé e Alegria. Os alunos têm acesso à Internet para pesquisa escolar, além de outras atividades educativo-culturais.

- **Energia Amiga**

Outro projeto importante desenvolvido em 2010 foi o 'Energia Amiga', da Coelba. Com o tema 'Segurança no Uso da Energia Elétrica', tem como público principal as crianças e adolescentes das escolas das redes pública e privada de todo o estado da Bahia.

Por meio de palestras com profissionais capacitados e distribuição de desenhos animados, tirinhas educativas, revistas em quadrinhos e panfletos informativos, em metodologia que permite à população conhecer os riscos que a energia elétrica oferece quando utilizada de maneira incorreta; foram promovidos durante o ano 66 palestras com a participação de quase 6,0 mil estudantes.

- **Cultura**

As controladas do Grupo Neoenergia operam como patrocinadores de projetos culturais que apoiam a cultura regional, muitos dos quais integram a atividade cultural com causas sociais. No período, as controladas Coelba, Celpe, Cosern, Itapebi, Termope e NC Energia investiram R\$ 37,1 milhões em patrocínio de projetos culturais – cinema, teatro, música, artes plásticas, entre outras – beneficiados com o incentivo fiscal das leis Rouanet, Audiovisual (IRPJ), Câmara Cascudo, Faz Cultura (ICMS) e Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura.

- **Projetos Culturais**

Investimento em projetos culturais é um dos focos do Programa de Responsabilidade Social do Grupo Neoenergia, que segue a premissa de que a cultura é um agente transformador da sociedade. Os projetos apoiados pelo Grupo geralmente possuem ligação com culturas locais e são destinados à população de baixa renda. Entre os principais realizados em 2010, destacam-se os projetos patrocinados pela Cosern, o Circo da Luz e o Operart. Ambos permanentes e de caráter social.

Outro destaque foi o apoio, por meio da Celpe, da exposição cultural "Muito Especial", que reuniu artes plásticas, fotografias, videoarte, escultura e xilografia de artistas com deficiência de todo o País. Nesta ação, o Grupo foi parceiro do Instituto Muito Especial, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que trabalha com a inclusão social e profissional de pessoas com deficiência e prepara as empresas para lidarem com a diversidade.

- **Apoio ao Cinema Brasileiro**

O apoio ao cinema brasileiro é um dos destaques nos patrocínios culturais do Grupo Neoenergia, que se sobressai como um dos maiores investidores privados em audiovisual no País. De 2004 a 2010, patrocinou 54 filmes e documentários, um investimento total de R\$ 23 milhões. Só em 2010 foram investidos R\$ 2,1 milhões.

Entre os projetos cinematográficos patrocinados pela *holding* estão grandes sucessos de bilheteria que levaram milhões de brasileiros às salas de exibição, caso de 'Salve Geral', 'Quincas Berro D'Água', 'JK Bela Noite Para Voar', 'Cartola, Música para os Olhos', 'Casa da Mãe Joana', 'Lula, o Filho do Brasil', 'A Máquina', 'Os Desafinados', 'Filhos de João – O Admirável Mundo Novo Baiano' e 'Turma da Mônica, Uma Aventura no Tempo'.

Fornecedores (GRI EC6)

A Neoenergia é uma *holding* e não possui fornecedores diretos relevantes. Na distribuição, as compras de energia são feitas através de Leilões Públicos promovidos pela ANEEL, conforme diretrizes do Ministério das Minas e Energia, resultando em múltiplos fornecedores, localizados em todas as regiões do País e contratos de longa duração (quinze anos para energia oriunda de fonte térmica e trinta anos para energia de fonte hídrica), com o suprimento assegurado pelo Sistema Interligado Nacional – SIN.

Portanto, do ponto de vista da compra de energia, não há dependência de poucos fornecedores. Isto é garantido durante o processo dos leilões de compra de energia, onde todas as distribuidoras devem assinar contratos bilaterais com todos os geradores.

Na geração há dependência de um único fornecedor para os combustíveis fósseis, particularmente o gás natural utilizado como insumo na geração termelétrica. Não há dependência de fornecedores no segmento de transmissão.

Mesmo assim, o relacionamento com terceiros – prestadores de serviços e fornecedores de materiais e serviços – se fundamenta em parceria e é norteado por

princípios éticos, respeito às leis e às normas internas vigentes e a seleção é feita de maneira imparcial, sem que haja qualquer conflito de interesse. Além disso, as empresas do Grupo adotam um padrão corporativo que estabelece que estes fornecedores tenham compromissos éticos e socioambientais. Ao fim do exercício de 2010, o Grupo Neoenergia possuía 4.834 fornecedores ativos cadastrados em seu sistema.

Colaboradores

Respeito é um compromisso Neoenergia. Dessa maneira, o Grupo desenvolve políticas que atendam as expectativas pessoais e profissionais dos colaboradores ao estimular o trabalho de equipe em um ambiente agradável, seguro e produtivo, além de promover práticas de gestão que geram motivação e satisfação.

Todos os anos o Grupo investe em desenvolvimento pessoal e profissional, realiza programas de qualidade de vida e proporciona melhores condições de trabalho. Também, aplica uma Política Corporativa de RH em todas as empresas do Grupo que estabelece práticas que norteiam as relações com os colaboradores, como oportunidades de aprendizado profissional, princípios e valores éticos, remuneração justa, adequadas condições de saúde, segurança e ambiente de trabalho. Em 2010, investiu cerca de R\$ 6,6 milhões em treinamentos.

Características do Quadro de Colaboradores (GRI LA1)

O Grupo Neoenergia encerrou 2010 com 5.095 colaboradores e 19.256 funcionários terceirizados. O quadro funcional é formado, na maioria, por homens, que operam como eletricitistas, técnicos e engenheiros.

Categoria Funcional	2008	2009	2010
Administrativo	607	697	833
Técnico	1.932	1.776	1.595
Operacional	1.068	1.054	992
Superior	1.159	1.142	1.236
Executivo	427	431	439
Total	5.193	5.100	5.095

Estado	2008	2009	2010
Rio de Janeiro	2,8%	3,3%	3,3%
Bahia	50,5%	49,4%	49,5%
Pernambuco	32,7%	32,8%	32,27%
Rio Grande do Norte	14,0%	14,3%	14,52%
Goiás	0,0%	0,2%	0,41%
Total	100%	100%	100%

O número de terceirizados é quase quatro vezes maior do que o número de colaboradores diretos.

Dados de Pessoal	2008	2009	2010
Nº Terceiros	16.484	16.310	19.256

Desenvolvimento da Carreira

A Neoenergia oferece aos colaboradores salários compatíveis com os padrões estabelecidos pelo mercado, de acordo com a competência de cada cargo. Assim, reconhece de forma justa e equilibrada o trabalho exercido por cada um, o que estimula um ambiente de motivação e comprometimento e contribui para o crescimento profissional e desenvolvimento organizacional.

A Política de Remuneração da Neoenergia faz parte de uma ferramenta gerencial que serve de apoio para o planejamento, desenvolvimento e administração da Gestão de Pessoas. Também, é base para gerar necessidades de desenvolvimento de treinamento ao empregado, além de proporcionar informações necessárias para o planejamento, previsão de mão de obra e o controle do quadro de pessoal.

Os colaboradores recebem a denominada Remuneração Global. Os cargos funcionais, ainda, recebem Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR). O Conselho de Administração e a Diretoria, baseados nos resultados alcançados em cada empresa do Grupo, definem o percentual máximo a ser concedido aos colaboradores. Para cargos executivos, esta parcela é chamada de Remuneração Variável (RV), calculada de acordo com o desempenho alcançado nas metas. As empresas da *holding* não apresentam remuneração baseada em ações.

Para nortear a gestão de remuneração e carreira foram estabelecidos alguns princípios básicos:

Determinar padrões de remuneração compatíveis com as competências dos cargos e as condições do mercado de trabalho;

- Manter os custos de mão de obra dentro dos parâmetros prefixados, de forma a permitir o seu acompanhamento e controle, buscando o equilíbrio entre os interesses financeiros da Empresa e a sua política de relações com os colaboradores;
- Proporcionar a atração e a retenção dos recursos humanos competentes, que contribuam para a continuidade e melhoria da *performance* da Empresa;
- Proporcionar subsídios através do estabelecimento de meios adequados à movimentação de pessoal e ao desenvolvimento e encareiramento dos colaboradores.

Uma Política de Benefícios que complementa o pacote de Remuneração Global contribui para melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e dependentes, proporciona bem-estar e segurança, e coopera para a motivação e o comprometimento dos atuais e futuros talentos. O pacote está dentro dos parâmetros de concessão estabelecidos pelo mercado. A Neoenergia oferece um amplo leque de benefícios, são eles:

- Assistência Médica/Seguro Saúde (todos os colaboradores);
- Assistência Odontológica (todos os colaboradores);
- Fundo de Previdência (todos os colaboradores);
- Auxílio Refeição/Alimentação (todos os colaboradores);
- Seguro de Vida (todos os colaboradores);
- Auxílio Transporte (todos os colaboradores);
- Auxílio Creche (todos os colaboradores);
- Cartão Corporativo (Superintendentes, Diretores e Presidente);
- Notebook (Gerentes, Superintendentes, Diretores e Presidente);
- Telefone Celular (Gerentes, Superintendentes, Diretores e Presidente);
- Concessão de Veículos (Superintendentes, Diretores e Presidente);
- Concessão de Motorista (Presidente);
- Estacionamento (Gerentes, Superintendentes, Diretores e Presidente);
- Serviços de Táxi (todos os colaboradores). (GRI LA3)



O *turnover*¹ das empresas Neoenergia cresceu no período se comparado a 2009. (GRI LA2 parcial)

Dados de Pessoal	2008	2009	2010
% Turnover	5,4%	4,8%	7,7%

Órgãos Públicos

O Grupo Neoenergia mantém um relacionamento ético e responsável com os Órgãos Públicos, com princípios de moralidade, cooperação, transparência e independência político-partidária. Cumpre leis e contribui com a constante melhoria das condições sociais e políticas do País. As empresas da *holding* não fazem doações a partidos políticos ou campanhas eleitorais sob qualquer condição. (GRI SO6)

Em 2010 investiu R\$ 1,4 bilhão na expansão da rede de distribuição e ampliação de subestações para melhorar a qualidade dos serviços prestados aos consumidores. Desse total, R\$ 361 milhões foram subsídios do Governo, por meio do 'Programa Luz para Todos'². Com isso, as distribuidoras acumularam 596 mil novas ligações, reafirmando o comprometimento do Grupo com a inclusão social e universalização da energia elétrica.

Dimensão Ambiental

A gestão ambiental para a Neoenergia é estratégica nas operações e tão importante quanto os assuntos econômicos e sociais. Esse princípio é expresso no 'Código de Ética' com a intenção de elevar a rentabilidade sem o desrespeito às questões relativas à segurança de trabalho e Meio Ambiente.

Assim, possui uma Política de Meio Ambiente que adota práticas ambientalmente sustentáveis e que minimizem os impactos ambientais nos recursos naturais. Também integra os contratos dos fornecedores da Empresa e é amplamente difundida aos colaboradores, terceiros e demais *stakeholders* por meio de cartilhas, folhetos, cartazes, Intranet, campanhas, Internet, palestras e eventos diversos. E apresenta princípios e compromissos.

Duas geradoras do Grupo também são reconhecidas pelo respeito ao meio ambiente. A UHE Itapebi e a UTE Termopernambuco possuem certificação ISO 14001 para seus respectivos Sistemas de Gestão Ambiental.

Política de Meio Ambiente Neoenergia®

Princípios Básicos

- Redução e controle dos impactos sobre o meio ambiente;
- Conservação da Biodiversidade e dos recursos naturais;
- Respeito às comunidades;
- Educação e saúde como elementos de transformação social;
- Transparência e Diálogo.

Compromissos

- Cumprir a Legislação, as Normas, as Políticas e os Regulamentos ambientais, além de outros compromissos assumidos pela Companhia;
- Incluir no planejamento empresarial, diretrizes ambientais;
- Aperfeiçoar de forma contínua o desempenho da gestão ambiental;
- Utilizar em todas as operações métodos de trabalho e materiais compatíveis para o desenvolvimento ambientalmente sustentável, visando a conservação da biodiversidade e os recursos naturais e, ainda, que previnam, reduzam ou controlem os impactos sobre o meio ambiente e manter o respeito às comunidades;
- Comunicar aos fornecedores, funcionários e terceirizados a política ambiental;
- Incentivar os fornecedores, colaboradores da Empresa e familiares que adotem boas práticas ambientais e procedimentos ambientais compatíveis com os praticados pela Empresa;
- Estimular projetos de pesquisa e inovações tecnológicas que resultem no uso eficiente dos recursos naturais;
- Estabelecer e manter a comunicação de forma transparente entre as partes interessadas, internas e externas, das atividades ambientais da Companhia.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e Certificações

A Neoenergia pauta sua conduta pela preservação do Meio Ambiente e pelo respeito à legislação ambiental. As controladas investem na melhoria do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em operação desde 2005 e diversas ações voltadas para a sustentabilidade estão cada vez mais arraigadas aos negócios da Corporação.

Entre as distribuidoras, cumpre todas as legislações, normas e regulamentos ambientais municipais,

¹ Turnover (rotatividade de pessoal, no contexto de Recursos Humanos, refere-se à relação entre admissões e demissões ou à taxa de substituição de trabalhadores antigos por novos – de uma organização. Normalmente é expressa em termos percentuais. Pode ser também um indicador de saúde organizacional). A média no Brasil, segundo o Ministério do Trabalho, é de 15%; já o da empresa benchmark do setor de distribuição é 2,4%.

² Programa do governo federal instituído em novembro de 2003 para propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço.

estaduais e federais. O SGA Neoenergia tem por base a ISO 14001 e é constituído por 28 normas que controlam desde a emissão de gases poluentes por equipamentos e veículos; até o consumo interno de água e energia das subestações das controladas. Além disso, é responsável pelo controle de todos os processos e elaboração de planos de ação para extinguir ou minimizar eventuais impactos decorrentes do planejamento de obras, manutenção de linhas de transmissão, distribuição, subestações e processos administrativos.

Nas geradoras, o SGA tem por objetivo a preservação do ambiente local e o bem-estar das comunidades e o compromisso é inerente à redução dos impactos socioambientais causados pela operação das instalações e construção das novas usinas. Assim, em todas as operações, o Grupo Neoenergia não utiliza materiais e insumos provenientes de exploração ilegal de recursos naturais.

A Usina de Corumbá III/GO obteve OHSAS 18001:2007, que certifica o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho. A Usina de Itapebi manteve os certificados ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, referentes à Gestão Ambiental e à Segurança do Trabalho, respectivamente. A Termopernambuco/PE manteve a ISO 14001:2004 e conquistou também a ISO 9001:2008. Esta última certifica os padrões de qualidade aplicados à operação e processos.

Ações, Projetos e Investimentos Ambientais (GRI EN26)

Iniciativas como projetos de Eficiência Energética e Energia Verde auxiliam as distribuidoras do Grupo Neoenergia a incentivarem as comunidades nas quais operam a praticar o consumo racional de energia e a proteger o meio ambiente. Em 2010, dentre as ações voltadas à preservação do meio-ambiente destacam-se:

- **Manejo da Vegetação** – Projeto de melhoria da arborização urbana e rural, por meio da qualificação de equipes que realizam a poda de árvores, planejamento da arborização urbana, incentivo ao plantio de espécies adequadas na via urbana e legislação ambiental, em parceria com as Prefeituras Municipais. Foi elaborada a 2ª edição do Guia de Manejo da Arborização Urbana da Coelba.
- **Educação Ambiental** – As distribuidoras promovem eventos para a discussão da sustentabilidade ambiental com órgãos públicos, fornecedores e a comunidade para sensibilizar e suscitar o interesse destes *stakeholders* para o tema. Os colaboradores também participam de palestras e atividades para disseminar a cultura da sustentabilidade ambiental. O objetivo é fazer com que os hábitos ambientalmente corretos sejam aplicados nas atividades diárias dos funcionários na Empresa.
- **Mapeamento de Ruído nas Subestações** – Como uma das ações do SGA, foi realizado o mapeamento de ruído ambiental com avaliações pontuais nas áreas externas e internas das subestações da Coelba no Estado da Bahia. Os resultados demonstraram que todas as subestações estão de acordo com os parâmetros de avaliação definidos pela NBR 10151:2000 – Avaliação do Ruído em Áreas Habitadas, visando o conforto da comunidade, garantindo assim a melhoria contínua do SGA.
- **Rede Compacta/Linha Verde** – Utilização de cabos elétricos protegidos para evitar acidentes por contato com árvores, reduzir a necessidade de poda da arborização e melhorar o desempenho do sistema elétrico.
- **Projeto de Educação Ambiental Ecotrilha (PEA)** – Em parceria com a Faculdade Área1 e Odebrecht, para crianças, jovens e adultos de escolas e instituições públicas e particulares. Tem o propósito de trabalhar com os visitantes a importância da questão ambiental e a conservação da fauna, flora mananciais hídricos, a biodiversidade e as espécies remanescentes de Mata Atlântica.
- **Projeto Tamar** – A *holding*, por meio da Celpe, apoia o Programa Brasileiro de Conservação das Tartarugas Marinhas (Projeto Tamar – www.tamar.com.br), de proteção às tartarugas marinhas através da geração de alternativas econômicas sustentáveis às comunidades costeiras.
- **Projeto Taboarte** – Para o desenvolvimento sustentável do artesanato de tábua em Maracangalha, município de São Sebastião do Passé/BA, realizado em parceria com o Sebrae-BA, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e a Prefeitura Municipal.
- **Projeto Despertar** – Desenvolvido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural para desenvolver o Programa Socioambiental em cinquenta municípios baianos para a rede de ensino de escolas na área rural.
- **Gestão Sustentável de Resíduos** – Diversas ações que contribuem para a melhoria da gestão dos resíduos gerados no processo produtivo da Empresa, a exemplo de:

Projeto Logisverde – Reutilização de carretéis de madeira proveniente da aquisição de condutores usados nas redes e linhas das distribuidoras. Após o uso, os carretéis são devolvidos aos fornecedores para reutilização; que evita o descarte inadequado no meio ambiente e a derrubada de árvores para a fabricação de novas bobinas (para cada duas bobinas fabricadas, uma árvore é derrubada). Em 2010, cerca de onze mil carretéis foram reaproveitados. Este montante equivale a 3,2 mil árvores da variedade pinus.

Descarte de Lâmpadas Fluorescentes – Coleta e descontaminação de lâmpadas fluorescentes queimadas de suas instalações, oferecendo este serviço aos seus colaboradores, para as comunidades de baixa renda que fazem parte do programa de eficiência energética da Companhia, e para o Centro Administrativo do Estado da Bahia, através de um convênio firmado entre a concessionária e o governo do Estado.

Coleta de Óleo Residual – Com a Comanche Clean Energy, que consiste em coletar o óleo residual produzido nas casas dos colaboradores e nos dois restaurantes da Empresa para ser reciclado e reutilizado no processo de produção de biodiesel.

PCHs e Parques Eólicos – A cada ano as empresas que integram o Grupo demonstram o compromisso com o desenvolvimento sustentável do País e para isso destacam-se os investimentos nas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e a parceria com a empresa Iberdrola para a construção de dez parques eólicos no Nordeste do Brasil, com capacidade instalada de 288 MW.

No âmbito regional, as distribuidoras promoveram diversas atividades, com destaque para as seguintes ações da Cosern:

- Programa de treinamento e palestras sensibilizadoras sobre a preservação ambiental;
- Implantação da Central de tratamento de Óleo Mineral Isolante;
- Implantação do padrão de subestações mais compactas, linhas de transmissão, com postes mais altos, e redes de distribuição com cabos isolados e multiplexados que possibilitam menor desmatamento e convivência com as árvores;



Turbina eólica – Fernando de Noronha

- Salvamento da fauna silvestre, quando da construção de novas subestações e linhas de transmissão;
- Viveiro de mudas implantado desde 2003, visando à produção e plantio de algumas espécies em extinção.

A Companhia também realiza investimentos voltados à conservação do meio ambiente e que tem por motivadores os 'condicionantes ambientais', que correspondem a compensações que devem ser realizados quando da execução dos projetos, visando reparar, atenuar ou evitar danos ao meio ambiente onde será realizado o empreendimento.

A seguir, o total de recursos aplicados em ações e projetos corretivos, preventivos e de manutenção ambiental nas controladas Neoenergia. **(GRI EN30)**

Investimentos (em R\$ mil)	Ativo		Passivo	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
	97.729	97.890	28.804	13.942

Eficiência Energética (GRI EU7, EN6)

Por meio dos Programas de Eficiência Energética, Energia Verde e o Energia Social, o Grupo Neoenergia estimula práticas sustentáveis nas comunidades em que opera. De forma educativa, os programas contribuem para disseminar o uso eficiente e seguro da energia elétrica e incentivar mudança de hábitos de consumo, sobretudo entre os consumidores classificados como baixa renda. Trata-se de uma das obrigações previstas em contrato firmado com a ANEEL pelas empresas concessionárias do serviço público de distribuição de energia elétrica, que assumem o compromisso de aplicar, anualmente, o montante de 0,5% da receita operacional líquida em ações que tenham por objetivo o combate ao desperdício de eletricidade.

O Projeto Nova Geladeira, que integra o Programa de Eficiência Energética, permitiu a doação de 125 mil geladeiras e 1,3 milhão de lâmpadas fluorescentes compactas, além da reciclagem do gás de clorofluorcarbono (CFC) retirado dos compressores dos refrigeradores substituídos. Recebeu, com isso, o 'Prêmio de Projeto Exemplar', organizado pelo Protocolo de Montreal³, em 2007.

Outro destaque do Programa de Eficiência Energética do Grupo é o projeto Energia Verde, que estimula o consumo racional de energia dos clientes residenciais com consumo médio acima de 100 kWh/mês. O projeto incentiva a preservação do meio ambiente, compensando as emissões de carbono com projetos de reflorestamento da Mata Atlântica para a restauração florestal de 15 milhões de hectares até 2050 e compensar as emissões de CO₂ na atmosfera.

Também por meio do Programa de Eficiência Energética, o estádio de futebol Roberto Santos, conhecido como Pituaçu, em Salvador/BA, será o primeiro da América Latina a funcionar com captação de energia solar pelo Sistema de Geração Solar Fotovoltaico implementado pela Coelba. O projeto custou R\$ 5,5 milhões, sendo 70% investidos pela concessionária e 30% pelo Governo do Estado da Bahia. Por meio da captação da luz do sol, a arena se transformará numa usina de geração de energia elétrica, passando a ser autossuficiente no seu consumo: a geração solar vai proporcionar ao estádio uma economia de 630 MWh/ano, equivalentes a cerca de R\$ 200 mil reais por ano; o excedente de consumo será direcionado para o abastecimento da sede da Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da

Bahia. A arena integra o roteiro dos estádios de treinamento para as seleções da Copa do Mundo de 2014 e também deverá se transformar em centro esportivo e local de visitação de universitários interessados no estudo do funcionamento dos painéis fotovoltaicos.

Já o Projeto Energia Social – Energia Eficiente em Comunidades de Baixa Renda – tem por objetivo combater o desperdício de energia elétrica nas residências dos consumidores de baixo poder aquisitivo e contribuir para a consciência na mudança de hábitos e comportamento no uso eficiente e seguro da energia elétrica, através de ações educacionais, promovendo a troca, através de doação, de 10.000 aparelhos refrigeradores eficientes em substituição a refrigeradores em estado de funcionamento precário, e substituição de 50.000 lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas com Selo Procel.

Expansão do Sistema Elétrico

Para a obtenção de licenciamentos de expansão do sistema elétrico das controladas, o Grupo Neoenergia toma todas as prevenções referentes aos impactos ambientais antes de decidir a localização de uma nova subestação ou a definição do traçado de linhas de distribuição, por exemplo.

As distribuidoras do Grupo realizam estudos de solo, clima, vegetação e acompanha os pedidos de autorização quando a supressão vegetal para expansão da rede for inevitável. Nenhum vazamento de substâncias químicas, óleos e combustíveis que pudessem impactar a flora ou a fauna foram registrados pelas controladas no período.

Esses estudos também ajudaram na concessão do licenciamento ambiental à Cosern para a construção da Subestação Lagoa D'anta, ampliação da Subestação Jiqui, construção da linha de distribuição 69 kV (Baraúna/Votorantim) e reforma da linha de distribuição 69 kV Almino Afonso/Marcelino Vieira (Trecho Catolé do Rocha).

Para quaisquer riscos, as controladas possuem uma Norma para Preparação e Resposta a Emergências que estabelece ações em caso de riscos ao meio ambiente. Essa Norma reúne desde treinamentos até a execução de um plano de resposta rápido e eficiente realizado por colaboradores que atuam nas atividades do escopo do Sistema de Gestão Ambiental.

O plano estabelece procedimentos que são adota-

³ O Protocolo de Montreal é um tratado internacional sobre substâncias que empobrecem a camada de ozônio em que os países signatários – entre eles, o Brasil – se comprometem a substituir as substâncias que se demonstram reagir com o ozônio (O₃) na parte superior da estratosfera (também conhecida como ozonoesfera). O tratado esteve aberto para adesões a partir de setembro de 1987 e entrou em vigor em janeiro de 1989. Teve adesão de 150 países e foi revisado em 1990, 1992, 1995, 1997 e 1999.

dos em caso de vazamentos, incêndios, ações de primeiros socorros e simulações de emergência promovidas pela Comissão de Gestão Ambiental.

Atento ao cumprimento das exigências legais, o Grupo Neoenergia contribui para manter um bom relacionamento com os órgãos ambientais dos governos Federal, Estadual e Municipal e, constantemente, busca oportunidades de parcerias.

O Grupo não possui unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas em áreas de preservação permanente ou mesmo em regiões de grande biodiversidade que não estejam protegidas.

Licenças Ambientais – Distribuição

Celpe, Coelba e Cosern possuem Licenças e Autorizações Ambientais, expedidas por órgãos e agências federais ou estaduais, para os empreendimentos componentes do sistema de distribuição de energia elétrica, a exceção das linhas de 13,8 kV e 34,5 kV, isentas de acordo com a Resolução CEPRAM 3925, de 30/01/2009.

O processo de licenciamento faz parte da rotina da Empresa, bem como sua renovação que acontece a cada cinco anos. Atualmente, as subestações são licenciadas em conjunto com as linhas de distribuição em 69 kV e 138 kV, e o tipo de licença depende do porte da linha associada: Licença Simplificada (LS) – até 30 km de extensão; Licença de Localização (LL), de Implantação (LI) e de Operação (LO) acima de 30 km.

Licenças Ambientais – Geração

O processo de licenciamento ambiental no Brasil foi estabelecido na Política Nacional de Meio Ambiente a fim de avaliar a implantação de atividades que provocam alterações no meio ambiente e, para a construção e operação de usinas devem ser cumpridas três etapas:

- Licença Prévia (LP) – atesta a viabilidade ambiental do empreendimento. Para obtê-la é necessária a elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) que avalia o empreendimento, sua localização, seus impactos e propõe medidas para seu tratamento.

- Licença de Instalação (LI) – autoriza o início das obras. Após o recebimento da Licença Prévia deve ser elaborado um Projeto Básico Ambiental (PBA), que detalha o plano de execução dos programas ambientais previstos no EIA e o atendimento às exigências fixadas pelo Órgão Ambiental.

- Licença de Operação (LO) – autoriza o funcionamento do empreendimento. Quando a obra é concluída, elabora-se um relatório que comprova a conclusão dos programas ambientais previstos para redução dos impactos ou melhoria da qualidade de ambiental da região. Depois da entrega deste relatório, o Órgão Ambiental realiza uma vistoria para avaliar a execução dos programas previstos nas fases anteriores.

Após a entrada em operação das usinas as licenças ambientais devem ser renovadas periodicamente.

Relacionamento com Órgãos Ambientais

No Estado da Bahia, a infraestrutura e componentes do sistema de distribuição de energia elétrica possuem licenças e autorizações ambientais expedidas pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA), com exceção das linhas de 13,8 kV e 34,5 kV, que são isentas de acordo com a Resolução CEPRAM 3925, de 30/01/2009. O processo de licenciamento ocorre a cada 5 anos. Atualmente, as subestações são licenciadas em conjunto com as linhas de distribuição em 69 kV e 138 kV de acordo com as normas de Licença Simplificada (LS) de até 30 km de extensão, da Licença de Localização (LL), de Implantação (LI) e de Operação (LO) acima de 30 km.

Outras autorizações às distribuidoras são fornecidas pelos demais órgãos competentes como o Ministério da Defesa, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DENIT) e Secretarias Estaduais do Meio Ambiente.

Nas geradoras os processos de licenciamentos ambientais são definidos pela Política Nacional de Meio Ambiente, que avalia a implantação de atividades que possam provocar alterações no meio ambiente.

Prêmios e Reconhecimentos (GRI 2.10)

Em 2010, a Neoenergia recebeu prêmios e reconhecimentos pelo trabalho e ações administrativas, operacionais e socioambientais promovidas durante o período. Veja na tabela os principais:

Empresa	Prêmio/Reconhecimento	Concedente	Descrição
Celpe Coelba Cosern	8º Ranking Benchmarking Ambiental Brasileiro 2010 (Empresas e Instituições Detentoras das Melhores Práticas de Sustentabilidade – 5º lugar).	Mais – Projetos Gestão Socioambiental. Recebido em agosto.	Case “Projeto Energia Verde” – de Incentivo para a Eficientização Energética Residencial e Conscientização Ambiental organizado pelas três distribuidoras da <i>holding</i> Neoenergia.
Celpe	Prêmio da Qualidade e Gestão de Pernambuco 2010 (PQGP) – Troféu Ouro.	Programa Pernambucano de Qualidade (Propeq), com patrocínio da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE), Senai e Sebrae. Recebido em novembro.	Premiação concedida com critérios do Modelo de Excelência da Gestão do Prêmio Nacional de Qualidade, criado pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).
	Empresa Cidadã 2010 – Certificado – O prêmio está na oitava edição e tem abrangência nacional.	Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ) e pelas Federações da Indústria e do Comércio fluminenses. Recebido em outubro.	Pelas informações sociais, ambientais e contábeis apresentadas no ano-base 2009.
	Prêmio Empresa Amiga da Criança.	Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente. Recebido em junho.	Por atender os critérios de valorização da infância, de acordo com o Pacto Global.
Coelba	Prêmio Inventor 2010 UFBA.	Universidade Federal da Bahia.	Reconhecimento ao Projeto Fabricação de Cruzetas de Eucalipto Reflorestado – as cruzetas, utilizadas para sustentar fios, nos postes, foram substituídas por madeira reflorestada, o que contribuiu com a preservação dos recursos naturais e vida útil maior.
	Empresa Cidadã 2010 – Certificado.	Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ) e pelas Federações da Indústria e do Comércio fluminenses.	Pelas informações sociais, ambientais e contábeis apresentadas no ano-base 2009.

Empresa	Prêmio/Reconhecimento	Concedente	Descrição
Cosern	Prêmio Abradee, pelo segundo ano consecutivo – Empresa vencedora na categoria “Gestão Econômico-Financeira”.	Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). Recebido em agosto.	Melhor “Gestão Econômico-Financeira”, entre as concessionárias com mais de 500 mil consumidores.
	Prêmio Abradee – 3º lugar na categoria “Melhor Distribuidora de Energia Elétrica da Região Nordeste”.	Abradee. Recebido em julho.	Cosern avançou três posições na avaliação nacional, em relação a 2009, passou do 13º lugar para o 10º lugar em 2010.
	Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor – Prêmio IASC 2010 – 1º lugar.	ANEEL. Recebido em dezembro.	Empresa vencedora entre as que atendem acima de 400 mil consumidores.
	Ranking Regional ANEEL – Campeã “Categoria Distribuidoras”.	ANEEL.	Segunda melhor pontuação entre as 11 distribuidoras de energia da Região Nordeste (73,36 pontos), o que superou a média do País (64,41) e a da Região (63,10).
	Ranking Nacional ANEEL – 5º lugar – “Desempenho”.	ANEEL.	Maior evolução de desempenho entre as distribuidoras do País – 5º lugar.

GRI-G3 Índice Remissivo

1. Estratégia e Análise		Página do relatório	Pacto Global
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	8	8
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	27	
2. Perfil Organizacional		Página do relatório	Pacto Global
2.1	Nome da Organização.	14	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	6, 14	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	6, 15	
2.4	Localização da sede da organização.	14	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	6, 17	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	6, 14	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	6, 17	
2.8	Porte da Organização.	4, 6, 13	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	6	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	70	
3. Parâmetros para o Relatório		Página do relatório	Pacto Global
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	3	
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	3	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	3	
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	3	
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade; b) priorização de temas dentro do relatório; c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório.	3	

3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores).	3	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	3	
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	3	
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	3	
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	3	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	3	
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	3	
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	3	
4. Governança, Compromissos e Engajamento		Página do relatório	Pacto Global
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	24	
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	26	
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	25	
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	28	
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	26, 28	
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	24	
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	57	Declaração do apoio ao PG em documentos oficiais
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	59	
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.	59	
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> .	59	
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	59	

Indicadores de Desempenho Econômico

ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO		Página do relatório	Pacto Global
ESSENCIAL EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	51	

ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO

ESSENCIAL EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	63	
----------------------	---	----	--

Indicadores de Desempenho Ambiental

ASPECTO: ENERGIA

ADICIONAL EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	68	Princípio 8 e 9
----------------------	--	----	-----------------

ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS

ESSENCIAL EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	66	Princípio 8
-----------------------	---	----	-------------

ASPECTO: GERAL

ADICIONAL EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	67	Princípio 8
-----------------------	--	----	-------------

Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

ASPECTO: EMPREGO

ESSENCIAL LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	63	
----------------------	---	----	--

Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto

ASPECTO: COMUNICAÇÕES DE MARKETING

ESSENCIAL PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	60	
----------------------	---	----	--

Indicadores GRI – Suplemento Setorial – Energia Elétrica Perfil Organizacional

Informações sobre perfil organizacional específicas ao setor de energia elétrica		Página do relatório
EU1	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.	31
EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais.	31
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório.	19

ok na
Distribuição

SEÇÃO ECONÔMICA

Aspecto: Gerenciamento pelo Lado da Demanda (GLD)

EU7	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial.	68
-----	--	----

Informações sobre perfil organizacional específicas ao setor de energia elétrica

Aspecto: Acesso

EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor.	37
------	--	----

INDICADORES GRI – SUPLEMENTO SETORIAL – ENERGIA ELÉTRICA

Aspecto: Acesso

EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia.	5
EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia.	5

Informações Corporativas

Neoenergia S.A. (Sede)

Praia do Flamengo, 78 – 4º andar – Flamengo/RJ
CEP: 22210-904

Telefone: (21)3235 9800 – Fax: (21)3235 9884

Website: www.neoenergia.com

Atendimento aos Acionistas

Praia do Flamengo, 78 – 4º andar – Flamengo/RJ
CEP: 22210-904

Telefone: (21) 3235-9800 – Fax: (21) 3235-9884

Website: www.neoenergia.com/ri

e-Mail: ri@neoenergia.com

Banco Depositário

Banco do Brasil – Rio de Janeiro/RJ

Telefone: (21) 3808-3422

Os acionistas e demais detentores de direitos sobre ações são atendidos por meio da rede das agências do Banco do Brasil.

Auditores Independentes

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S/S

Website: www.ey.com.br

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre negócios, projeções sobre resultados operacionais, resultados financeiros e perspectivas de crescimento da Neoenergia S.A. são somente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem de mudanças nas condições de mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Créditos

Edição e Coordenação Geral

Grupo Neoenergia

Diretoria de Relações com Investidores

Departamento de Comunicação Corporativa

Consultoria, Redação e Projeto Gráfico

TheMediaGroup

Fotos

Acervo Neoenergia